



Universidade de Brasília - UnB

Instituto de Letras - IL

Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas - LIP

SABRINA KAREN NUNES VILAS BOAS

# **ANÁLISE LÉXICO-SEMÂNTICA DAS PARÁBOLAS NO EVANGELHO DE LUCAS**

Brasília  
2024

SABRINA KAREN NUNES VILAS BOAS

**ANÁLISE LÉXICO-SEMÂNTICA DAS PARÁBOLAS NO EVANGELHO DE LUCAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao  
ao Instituto de Letras da Universidade de Brasília  
como requisito parcial para obtenção do título de  
Licenciado em Letras - Língua Portuguesa e  
respectiva Literatura.

Professora Orientadora: Profa. Dra. Flávia de  
Oliveira Maia-Pires

Brasília

2024

#### CIP - Catalogação na Publicação

Na Nunes Vilas Boas, Sabrina Karen.  
ANÁLISE LÉXICO-SEMÂNTICA DAS PARÁBOLAS NO EVANGELHO DE  
LUCAS / Sabrina Karen Nunes Vilas Boas; orientador FLÁVIA  
DE OLIVEIRA MAIA-PIRES. -- Brasília, 2024.  
32 p.

Monografia (Graduação - LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E  
RESPECTIVA LITERATURA - LICENCIATURA) -- Universidade de  
Brasília, 2024.

1. Léxico. 2. Semântica. 3. Parábols. 4. Evangelho de  
Lucas. 5. Análise textual. I. DE OLIVEIRA MAIA-PIRES,  
FLÁVIA, orient. II. Título.

SABRINA KAREN NUNES VILAS BOAS

## **ANÁLISE LÉXICO-SEMÂNTICA DAS PARÁBOLAS NO EVANGELHO DE LUCAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao  
ao Instituto de Letras da Universidade de Brasília  
como requisito parcial para obtenção do título de  
Licenciado em Letras - Língua Portuguesa e  
respectiva Literatura.

Profa. Dra. Flávia de Oliveira Maia-Pires — Orientadora  
Professora do Instituto de Letras - Departamento de Linguística, Português e Línguas  
Clássicas - da Universidade de Brasília

Dedico este trabalho aos meus pais Adão e Soraia e ao meu irmão, João Vítor, que sempre estão ao meu lado e me apoiam em todas as circunstâncias.

## **Agradecimentos**

Agradeço à minha mãe e melhor amiga, Soraia, por todo amor, paciência e compreensão, que me inspira como pessoa. Agradeço ao meu pai, Adão, por ser um exemplo na minha vida, com seu compromisso, responsabilidade e comprometimento com a família. Agradeço ao meu irmão, João Vítor, por ser sincero, prestativo e presente. À minha família agradeço todo o apoio, cuidado, incentivo e confiança.

Agradeço à Profa. Dra. Flávia de Oliveira Maia-Pires, que, bondosamente, aceitou o convite para ser minha orientadora e que fez isso com seriedade e paciência, prezando sempre pela qualidade do trabalho. Agradeço também pela oportunidade de aprender com seu exemplo de profissionalismo e humanidade. Levarei esses ensinamentos sempre comigo.

Agradeço à Profa. Dra. Juliana Dias que inúmeras vezes prestou auxílio com respeito a dúvidas e inseguranças que tive durante o processo de conclusão de curso. Sua gentileza e compreensão foram essenciais para mim.

Agradeço à equipe da coordenação e à equipe da secretaria do curso de Letras, que sempre foram prestativas e atenciosas para responder às dúvidas que surgiram durante minha graduação. A competência que demonstram é notável e digna de elogios.

Ao casal de amigos, Mohammad e Francisca Said, agradeço o empréstimo das Bíblias para que eu pudesse iniciar as análises. À Francisca agradeço por apoiar o tema da pesquisa e pelo carinho. Ao casal agradeço a bondade, generosidade e exemplo.

Às minhas queridas e preciosas amigas, Flávia e Bianca, agradeço o acolhimento, o envolvimento, o empenho e o amor. Agradeço pelas inúmeras vezes que escutaram minhas preocupações quanto ao processo de realização deste trabalho, pelos conselhos e por toda ajuda prática que deram.

Ao casal, Ricardo e Elaine, que são parte da minha família, agradeço pelo cuidado e amor. Agradeço a compreensão e respeito que tiveram com a mudança de rotina durante esse período e por cada demonstração de afeto. Ao casal, agradeço por serem amigos, conselheiros e como pais para mim.

Apesar de não citar todos por nome, agradeço a todos meus amigos e familiares por torcerem por mim e oferecer apoio incondicional.

Agradeço, sobretudo, ao meu querido e amado Deus Jeová, que, na sua bondade imerecida, me ajuda e orienta em todos os momentos. Agradeço por ser meu Deus, amigo e pai (Salmo 71:17, 18).

A todos, muito obrigada.

Para ser grande, sê inteiro; nada  
Teu exagera ou exclui.  
Sê todo em cada coisa. Põe quanto és  
No mínimo que fazes.  
Assim em cada lago a lua toda  
Brilha, porque alta vive.

(PESSOA, 1946)

## RESUMO

O presente trabalho analisa, a partir de algumas parábolas do Evangelho de Lucas, as relações semânticas e lexicais presentes no texto. A seção de *Introdução* apresenta o objetivo do trabalho, o instrumento de pesquisa e sua importância acadêmica. Na *Revisão Bibliográfica*, é abordado o conceito de Semântica Lexical, é explorada a importância do contexto para escolha lexical e é realizada uma consideração das características principais da parábola, além do conceito de sinonímia, de antonímia, de coesão e de coerência. Em seguida, na seção “*Metodologia*”, explicam-se os processos que envolvem o desenvolvimento da análise léxico-semântica das parábolas selecionadas: *O devedor e o credor* (Lucas 7:41-48); *O bom-samaritano* (Lucas 10:25-37); *Banquete de casamento* (Lucas 14:7-11); *A Ovelha Perdida* (Lucas 15:4-7); *Dracma perdida* (Lucas 15:8-10); *Filho pródigo* (Lucas 15:11-32); e *O Fariseu e publicano* (Lucas 18:9-14). Nessa seção é mencionada a criação de um *corpus* no programa Sketch Engine. Na *Análise dos dados*, é realizada uma análise léxico-semântica das parábolas do Evangelho de Lucas supracitadas, com foco nos substantivos e adjetivos. O trabalho conclui com a seção de *Considerações finais*, com reflexão sobre os aprendizados obtidos, o impacto do estudo e a contribuição da análise léxico-semântica para a compreensão das parábolas e de outros gêneros.

**Palavras-chave:** léxico-semântica; parábola; Evangelho de Lucas; análise textual.



## ABSTRACT

This paper analyzes the semantic and lexical relationships present in some parables from the Gospel of Luke. The Introduction section presents the aim of the work, the research instrument and its academic importance. In the Bibliographical Review, the concept of Lexical Semantics is addressed, the importance of context for lexical choice is explored and the main characteristics of the parable are considered, as well as the concept of synonymy, antonymy, cohesion and coherence. The Methodology section then explains the processes involved in carrying out the lexical-semantic analysis of the selected parables: The Debtor and the Creditor (Luke 7:41-48); The Good Samaritan (Luke 10:25-37); The Wedding Banquet (Luke 14:7-11); The Lost Sheep (Luke 15:4-7); The Lost Drachma (Luke 15:8-10); The Prodigal Son (Luke 15:11-32); and The Pharisee and the Publican (Luke 18:9-14). This section mentions the creation of a corpus in the Sketch Engine program. In the Data Analysis section, a lexical-semantic analysis of the aforementioned parables from the Gospel of Luke is carried out, focusing on nouns and adjectives. The paper concludes with the Final considerations section, reflecting on the lessons learned, the impact of the study and the contribution of lexical-semantic analysis to the understanding of parables and other genres.

**Keywords:** lexico-semantics; parable; Gospel of Luke; textual analysis.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b>	<b>11</b>
2.1 GÊNERO PARÁBOLA	16
<b>3 METODOLOGIA</b>	<b>17</b>
<b>4 ANÁLISES LÉXICO-SEMÂNTICA DAS PARÁBOLAS</b>	<b>19</b>
O devedor e o credor - Lucas 7:41-48	19
Tabela 1 - Dados sobre a parábola O devedor e o credor	20
O bom-samaritano - Lucas 10:25-37	25
Tabela 2 - Dados sobre a parábola O bom-samaritano	27
Banquete de casamento - Lucas 14:7-11	31
Tabela 3 - Dados sobre a parábola Banquete de casamento	32
Ovelha perdida - Lucas 15:4-7	34
Dracma perdida - Lucas 15:8-10	35
Filho pródigo - Lucas 15:11-32	36
Tabela 4 - Dados sobre as parábolas da Ovelha perdida, da Dracma perdida e do Filho pródigo	39
O fariseu e o publicano - Lucas 18:9-14	44
Tabela 5 - Dados sobre a parábola O fariseu e o publicano	45
<b>Tabela 6 - Relações de antonímia e sinonímia nas parábolas</b>	<b>51</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>53</b>
<b>6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>54</b>

# 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma análise léxico-semântica das parábolas do Evangelho de Lucas. O motivo dessa escolha se deve ao fato dos conceitos de léxico e semântica se complementarem no processo de análise textual. Além disso, a Base Nacional Comum Curricular —BNCC (2013, p. 67) menciona, por diversas vezes, a importância de trabalhar gêneros textuais, a fim de que habilidades, como o desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens sejam desenvolvidas. Ademais, a abordagem desse tema explorou tópicos da literatura, as figuras de linguagem, por exemplo, possuem uma relação calcada na semântica. Dessa forma, evidencia-se que o conhecimento semântico cria possíveis interpretações. Diante dessas considerações, para escolher o gênero parábola levou-se em conta a ampla capacidade de “persuadir, instruir ou corrigir” (CERQUEIRA; TORGA, 2013). Assim, a parábola torna-se um excelente objeto de pesquisa para o estudo do léxico e da semântica, visto que, a partir de ilustrações do Evangelho de Lucas, é possível analisar a relação entre essas áreas da língua. Para a realização dessas análises, portanto, seguiram-se dois objetivos específicos: 1) identificar como a análise léxico-semântica contribui para a compreensão das parábolas; 2) compreender como as escolhas lexicais apresentam implicações semânticas. Entretanto, conforme se apresenta neste trabalho, o conceito do saber lexical é mais abrangente. Para compreender esses pontos, a base teórica está fundamentada nos seguintes autores: Antunes (2012), Wachowicz (2019), Maia-Pires (2019), da Silva (2020), Cerqueira e Torga (2013), Sanoki (2013), Gonçalves (2018) e Costa (2014). O estudo do que foi produzido por esses autores aplicado nas parábolas conduziu à construção de um padrão que demonstra quais são as relações entre palavras que mais se destacam e como elas são responsáveis por garantir o aprendizado dos ensinamentos bíblicos. Dessa maneira, antes de adentrar nas parábolas em si, é necessário compreender os conceitos teóricos que fundamentam este estudo, especialmente no que tange ao léxico e à semântica.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O léxico, ao contrário do que é ensinado, geralmente na educação básica, não se restringe a fatores linguísticos, isto é, apenas às características da própria língua, como o acervo de palavras à disposição, as regras gramaticais e os padrões de uso que organizam a comunicação. O léxico abarca fatores extralinguísticos e os fatores internos dos falantes (COSERIU, 1981a: 269 apud RUIZ; PASAMAR e NAVARRA, p.395). Conforme Damasceno e Costa (2024, p. 21), os fatores extralinguísticos estão relacionados ao ambiente sociocultural, à história e ao contexto do falante. Enquanto os fatores internos estão ligados às características individuais do locutor, como o conhecimento anterior, as experiências de vida, o estado emocional e os objetivos do discurso. Juntos, portanto, esses três fatores afetam a escolha, o uso e a percepção do léxico escolhido.

Desse modo, é possível observar a presença do léxico em muitas operações semânticas, como a sinonímia e a antonímia. Henriques (2011, p.74), nesse sentido, destaca que “as palavras só ganham pleno significado no momento mesmo em que acontecem”, porque é nessa ocasião que a palavra sai do “estado de dicionário” e caminha para a vida real do significado. Para considerar o significado da palavra, é necessário entender o conceito de semântica.

Nesse contexto, a semântica, segundo Michel Bréal, professor de Saussure, é definida como “disciplina interessada em questões de significação” (ILARI; BASSO, 2004, p. 176). De modo que neste trabalho interessa a perspectiva responsável por apresentar a semântica como estudo do “conteúdo” dos signos linguísticos (HENRIQUES, 2011). Isso representa que, segundo os estudos de Saussure, é proposta a combinação entre significante (a forma ou o som que a palavra remete) e o significado (a ideia ou o conceito que essa palavra representa), visto que as associações são construídas a partir do raciocínio humano. A esse respeito, Lopes e Rio-Torto (2007, p. 13) acrescentam que o significado linguístico “codifica informação sobre o mundo e desempenha um papel de relevo na configuração dos nossos estados mentais”. Assim, a análise léxico-semântica auxilia no processo de compreensão e interpretação textual.

Por conseguinte, é esperado que um dos primeiros passos na análise léxico-semântica seja descobrir o significado da palavra selecionada, em razão de que seu significado está

associado, dentre outras coisas, às representações mentais feitas dos objetos e das situações de uma determinada comunidade (LOPES; RIO-TORTO, 2007, p. 22). Desse modo, é importante observar como se estabelece a relação entre palavras. Neste trabalho, por exemplo, a relação entre sinonímia e antonímia recebe maior destaque em virtude da análise léxico-semântica feita nas parábolas selecionadas no Evangelho de Lucas, em que se identificou a importância dessa relação para a construção de sentido desse gênero textual.

Inicialmente, a sinonímia, segundo Antunes (2012, p.78), trata dos sinônimos, isto é, das palavras que apresentam significado equivalente entre si, porque partilham de propriedades definitórias e funcionais em comum. Entretanto, a autora cita que, por vezes, duas palavras não sinônimas podem em um texto funcionar como se fossem. Por exemplo, conforme será apresentado posteriormente, na parábola de Lucas 15:4-7, as palavras “ovelha” e “cristão” podem ser sinônimos dentro de determinado contexto. A antonímia, por sua vez, trata da relação de contraste ou de oposição entre duas unidades lexicais (ANTUNES, 2012), por exemplo “credor” e “devedor” são palavras com ideias opostas entre si na parábola do Evangelho de Lucas 7:41-48. Assim, tanto a sinonímia quanto a antonímia garantem coesão ao texto.

Além disso, coesão é uma ferramenta que permite uma ligação semântica que relaciona o texto garantindo sentido a ele. Tal ligação ou sequencialização é obtida por meio de recursos léxico-gramaticais, como o uso de repetições e de substituições lexicais (por sinonímia/antonímia, hiperonímia/hiponímia). Lopes e Rio-Torto (2007, p.75) explicam que falar de coerência acarreta expressar-se a respeito da representação mental do texto. Sobre essa representação, as autoras acrescentam: “algo que se vai construindo de forma dinâmica, já que, no decurso da interpretação, os enunciados são processados em sequência, sendo a informação integrada e articulada”. Desse modo, a coesão e a coerência facilitam a construção de um texto com lógica e sentido. Ao mencionar a questão do nexos possibilitado pelas palavras, Antunes (2012, p. 82, 83) afirma que:

O procedimento de variar o léxico na criação de um nexos coesivo representa muito mais que trocar uma palavra por outra. Existe um componente cognitivo implicado nessa operação, o que nos faz procurar a palavra que possa ajustar-se ao propósito discursivo de estabelecer uma definição ou uma categorização de algo [...]. Consiste, portanto, numa operação interpretativa, reflexiva, que mobiliza, além de outros, o conhecimento do léxico da língua (ANTUNES, 2012).

Essa afirmação confirma a ideia de que a escolha lexical é de extrema importância para que a mencionada “operação interpretativa, reflexiva” se concretize. Por isso, tanto a escolha de um sinônimo quanto a de um antônimo exercem relevância dentro do texto, visto que cada palavra carrega consigo um peso semântico responsável por dar sentido à mensagem. A elaboração de um texto, todavia, não se limita apenas à exigência de se atentar à coesão e à coerência, ela passa também pela consideração do contexto presente. Afinal, o léxico implica, como já citado, fatores extralinguísticos e fatores internos, sendo que ambos passam pelo contexto:

[...], no mundo de nossa percepção e memória, os dados apreendidos organizam-se em esquemas cognitivos que respeitam as relações, as proximidades comuns, os cruzamentos de pertencimento natural e cultural das coisas. Tudo está arrumado, tudo está estruturado para ter sentido sob o prisma da relação, da pertença coletiva, do destino comum, do que resulta uma espécie de herança *social com que interpretamos nossas experiências*. Consequentemente, é comum que, em nossos discursos, falemos de coisas afins, de coisas que se aproximam sob qualquer foco, no interior de determinado grupo ou cultura (Antunes, 2012).

Entender isso permite compreender por que as falas de Jesus, o responsável por transmitir as parábolas, tinham tamanho impacto. Primeiramente, quais fatores internos rondavam Jesus? No próprio Evangelho de Lucas, objeto de estudo deste trabalho, encontram-se características importantes sobre Jesus. Ele seria grande e seria chamado Filho do Altíssimo, quando jovem continuava a crescer, ficando forte, cheio de sabedoria e com o poder de Deus sobre ele. Além disso, apreciava estar no meio de instrutores para escutá-los e fazer-lhes perguntas e era admirado pelo entendimento demonstrado. Por essa desenvoltura, as pessoas ficavam admiradas com seu modo de ensinar, porque ele falava com autoridade, e, em grande parte, por parábolas (Lucas 1:32; 2:40, 46, 47: 4:32).

Igualmente, percebem-se os seus fatores extralinguísticos, fundamentados no conhecimento que ele tinha tanto do ambiente em que estava quanto da história dos seus ouvintes. Isso justifica o porquê de suas parábolas serem pertinentes e fornecerem um ensinamento, pois traziam assuntos de conhecimento público, conforme será destacado posteriormente nas análises. Demonstrando, inclusive, o conhecimento do que hoje se chama contexto situacional. Maia-Pires (2019, p.72-75) afirma que o contexto situacional refere-se à parte do ambiente que está fora do discurso e pode ser dividido em duas categorias principais: o contexto físico e o contexto sociocultural. O contexto físico é fornecido pelo universo

material e inclui fatores como tempo e espaço, sendo fundamental para compreender as circunstâncias em que a comunicação ocorre, pois influencia a interpretação das mensagens transmitidas.

Por outro lado, o contexto sociocultural deriva do universo não material e abrange a organização social, assim como as normas de pensamento e comportamento da comunidade de fala, o que proporciona o pano de fundo necessário para entender as relações entre os interlocutores e as implicações de suas interações. É importante notar que tanto o contexto físico quanto o sociocultural podem ser subdivididos em duas categorias: restrito, que se refere ao contexto textual circundante ao fragmento discursivo a ser analisado ou entendido, e amplo, que abrange referências ou alusões a outros textos (MAIA-PIRES, 2019).

Além disso, o contexto discursivo equivale ao discurso multimodal circundante, incluindo aspectos linguísticos e não linguísticos, também se dividindo em restrito e amplo (MAIA-PIRES, 2019). Essa subdivisão permite o fornecimento de informações extras para a interpretação e agrega na compreensão do discurso ao associá-lo com outras produções textuais.

Dessa forma, conclui-se que o contexto não é um fenômeno objetivo, e sim um constructo analítico (MAIA-PIRES, 2019). Isto é, o contexto é desenvolvido por meio da interpretação e análise do observador, porque não se trata de uma realidade imutável. O contexto é criado a partir de um processo intelectual e crítico, sendo, portanto, um constructo analítico. De modo que é crucial observar a perspectiva do falante e do ouvinte. Silva (2020, p.133) considerou a questão da escolha lexical ao afirmar que, “as palavras são o espelho mais direto e imediato da forma como conceitualizamos o mundo e a experiência. Cada conceito lexical é fruto de uma experiência vivida, de uma abordagem cognitiva relativa a uma situação concreta.” Assim, os aspectos da sinonímia e da antonímia são marcados pela compreensão da situação em contexto, em que a escolha lexical, respectivamente, revela desde a equivalência de significados até a oposição de ideias.

Desse modo, observa-se que as relações de sinonímia e antonímia contribuem para a coesão e coerência do texto e que o gênero parábola é um tipo textual em que esses elementos linguísticos atuam em sincronia. O estudo do significado das palavras e de sua relação com outros níveis linguísticos (WACHOWICZ, 2019) é produtivo na compreensão de como a escolha lexical afeta o discurso. A esse respeito, Silva (2020, p.134) aponta o seguinte:

(...) a competência lexical, ou seja, a nossa capacidade para usar as palavras baseia-se, quer no acesso a uma rede de conexões entre uma palavra e as outras palavras (por exemplo, um gato é um animal, para viajar temos que nos mexer), quer na capacidade de criar correspondências entre as diferentes unidades lexicais e o mundo real, selecionando a palavra certa como resposta a um determinado objeto ou circunstância e vice-versa (objeto-palavra) (SILVA, 2020)

Dessa forma é de grande valia compreender o modo como a competência lexical impacta o processo comunicativo. Após essa afirmação, cabe uma reflexão dos motivos para a escolha do gênero parábola encontrado no Evangelho de Lucas. A fim de entender as razões, observa-se o tópico seguinte.

## 2.1 GÊNERO PARÁBOLA

A capacidade de contar histórias é uma estratégia discursiva relacionada à didática, de modo que os povos antigos costumavam usar as narrações alegóricas com o objetivo de persuadir, instruir ou corrigir, para motivar os ouvintes a mudar de atitude (CERQUEIRA; TORGA, 2013). Por isso, pode-se afirmar que o uso de parábolas faz *jus* ao seu significado. Segundo Rusconi (2003, p.350 *apud* SAKONI, 2013, p. 104), a etimologia de parábola é a seguinte:

uma composição de duas ou outras palavras para, (genitivo) definido como: a partir da proximidade de uma pessoa, “de”, “de lado” e bolh, (substantivo) deverbativo da palavra ba,llw (verbo) definido como: o poderoso movimento de “jogar” ou “impulsionar” (KITTEL, 1964, p. 526), formando a palavra paraba,llw definido como “lançar diante” (RUSCONI, 2003, p. 350 *apud* SANOKI, 2013, p.104).

Assim, é comum identificar nas parábolas o uso de metáforas, visto que faz parte da capacidade humana observar semelhanças e realizar analogias. O gênero das parábolas também apresenta o potencial de elucidar questões difíceis e possui forma oracular, ou seja, não há uma clareza nas comparações, porém isso não é sem fundamento, já que a ideia é fazer o ouvinte exercitar sua capacidade de ser perspicaz (SANOKI, 2013, p. 103-104). Provavelmente, esses motivos respaldam o fato de Jesus usar tantas vezes esse gênero textual para transmitir os ensinamentos cristãos. Prova disso é que Garrido (2006, p. 134 *apud* SANOKI, 2013, p. 105) diz que as parábolas são uma linguagem característica de Jesus. É por meio delas que Jesus consegue sintetizar o conhecimento e revelar a sua própria



personalidade. Fator que reforça como a escolha lexical está atrelada a fatores internos do falante.

Outra característica marcante das parábolas está no seu caráter proverbial, são narrativas curtas (CERQUEIRA; TORGA, 2013). Isso é positivo, ao passo que facilita para o ouvinte guardar o que aprendeu. Todavia, há exceções como a parábola do *Filho Pródigo* que é maior comparada a outras, conforme será explorado depois nas análises. Cerqueira e Torga (2013, p.6) também mencionam a estrutura dramática da parábola, pressupondo a intenção de envolver o público-alvo da história narrada — o aspecto relacional entre os interlocutores. Ademais, por se tratar de uma narração, a parábola é marcada pela presença de personagens, de tempo e espaço em sua estrutura “sem reproduzir ou copiar a realidade dita sensível”, no conceito de Sant’Anna (2010 apud CERQUEIRA; TORGA, 2013, p.6). Por esse motivo, os personagens das parábolas não têm nome próprio, com isso fica mais fácil a identificação do público, em razão de que não há uma individualidade marcada pela distinção. Acrescentado a isso, o espaço, na maioria dos casos, não é especificado, e o tempo também é revelado “na ausência de perspectivas cronológicas, prospectivas ou retrospectivas, sem correspondências históricas” (CERQUEIRA; TORGA, 2013). Assim, em conjunto, essas características sustentam argumentações, processo essencial para a persuasão (SANT’ANNA, 2010).

Dado o exposto, será útil conhecer curiosidades do Evangelho de Lucas<sup>1</sup>, livro escolhido para seleção do *corpus*. Os Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas foram escritos pensando em diferentes públicos. De acordo com a *Tradução do Novo Mundo da Bíblia Sagrada* (Edição de Estudo), Mateus escreveu para os judeus, Marcos para os não judeus, especialmente os romanos. Enquanto Lucas alcança todas as pessoas, já que contém informações que não aparecem nos outros. Isso engloba pelo menos seis milagres e muitas parábolas, como as registradas em Lucas 10:30-35: 15:11-32 e 16:19-31. Assim, o estudo do livro de Lucas comprova o zelo de Jesus ao divulgar a mensagem do Reino. Zelo que é expresso nas falas, inclusive nas parábolas, por isso, é apropriado, por meio dessas ilustrações, produzir análises léxico-semânticas. Antes, contudo, de iniciar o processo de análises, será apresentada a metodologia adotada.

---

<sup>1</sup> As informações relacionadas às curiosidades do Evangelho de Lucas foram retiradas da Bíblia de Estudo. disponível em: <https://www.jw.org/pt/biblioteca/biblia-de-estudo/livros/introducao-a-lucas/>. Nesse link há também um vídeo que amplia as informações sobre esse Evangelho por meio de um panorama completo.

### 3 METODOLOGIA

A construção deste estudo seguiu cinco passos. Primeiro, foi feita uma revisão teórica sobre o léxico, a semântica, a coesão, a coerência e sobre antonímia e sinonímia, a fim de absorver como cada um desses temas interagem. Segundo, foram selecionadas as fontes dos textos bíblicos disponíveis no modo digitalizado (1- Tradução do Novo Mundo da Bíblia Sagrada; 2- Almeida Corrigida Fiel; 3- AVE-MARIA, Bíblia Sagrada; 4- Bíblia Sagrada: Nova Tradução na Linguagem de Hoje — NTLH; 5- Bíblia da Sociedade Bíblica Britânica) com base em dois critérios, a linguagem de fácil compreensão e a possibilidade de acesso para o público.

O terceiro passo, por meio do programa Sketch Engine, foi criado um *corpus* para o trabalho. Esse programa apresenta recursos que auxiliam pesquisas com base em *corpus*, tais como a “wordlist” (lista de palavras) e o “word sketch”. O primeiro recurso permite identificar, por exemplo, as ocorrências de todos os verbos em ordem de frequência, assim como de outras classes gramaticais. O segundo recurso serve para encontrar palavras específicas combinadas a outros elementos que podem ser verbos, advérbios, adjetivos, preposições e entre outros. Cada uma dessas ferramentas foi útil no processo de análise léxico-semântica e no processo de encontrar dados, por exemplo, possíveis fatores que se destacam no *corpus*, como a variada ocorrência de antônimos e sinônimos.

A quarta etapa envolveu selecionar palavras com base inicialmente no critério semântico, ou seja, após uma nova leitura das parábolas, alguns termos se destacaram, com base na relevância dentro do texto e no potencial de ajudar na compreensão dos ensinamentos contidas nas ilustrações de Jesus. Em comum, essas palavras pertenciam à classe dos substantivos e dos adjetivos. A partir disso, fizeram-se algumas inferências, os substantivos indicam personagens e elementos centrais na construção das parábolas e auxiliam na visualização de antônimos e sinônimos. Sendo essa última característica atributo dos adjetivos também. Além disso, juntos, substantivos e adjetivos mostram a presença de metáforas (figura de linguagem bastante presente no gênero parábola). Esses motivos justificam a escolha das palavras selecionadas. Depois da seleção das palavras foi construída uma tabela que contém o significado dos termos destacados segundo os dicionários *Aulete*, *Michaelis* e o *Bíblico Online*, e da quantidade de ocorrências no *corpus* criado e armazenado no *Sketch Engine*. Na

sequência, com base na tabela desenvolvida para sistematização dos dados, foi possível produzir a análise léxico-semântica que finaliza com a condução para a interpretação do ensino transmitido na parábola. Por fim, a quinta etapa consiste em fazer uma tabela, dessa vez, com o aparato do padrão identificado nas parábolas analisadas e de como se desenvolve a construção de sentido no texto.

O motivo para adotar tal metodologia está pautado no referencial teórico criado, no *corpus* desenvolvido, o qual torna possível uma argumentação sobre o assunto em estudo, e também na comprovação de que entender a escolha lexical é um passo necessário para a própria compreensão das parábolas. Ainda, essa metodologia evidencia, de modo claro, a influência da Semântica Lexical na construção de sentido dos textos. Na sequência, serão apresentadas as análises produzidas seguindo a metodologia abordada.

## 4 ANÁLISES LÉXICOS-SEMÂNTICAS DAS PARÁBOLAS

A etapa de análise léxico-semântica selecionou sete parábolas: 1) *O devedor e o credor*; 2) *O bom-samaritano*; 3) *Banquete de casamento*; 4) *Ovelha perdida*; 5) *Dracma perdida*; 6) *Filho pródigo*; e 7) *O fariseu e o publicano*. É válido acrescentar que as parábolas de 4 a 6 foram trabalhadas em conjunto, em razão de que essas tratam do mesmo tema central, conforme será destacado depois.

### O devedor e o credor - Lucas 7:41-48

Dois homens eram devedores de certo credor: um devia 500 denários, mas o outro 50. Como não tinham nada com que lhe pagar, ele perdoou liberalmente a ambos. Portanto, qual deles o amará mais?” Em resposta, Simão disse: “Suponho que seja aquele a quem ele perdoou mais.” Ele lhe disse: “Você julgou corretamente” Então, ele se virou para a mulher e disse a Simão: “Está vendo esta mulher? Entrei na sua casa e você não me deu água para os pés. Mas esta mulher molhou os meus pés com as suas lágrimas e os enxugou com os cabelos. Você não me deu nenhum beijo, mas esta mulher, desde a hora em que entrei, não parou de beijar ternamente os meus pés. Você não derramou óleo na minha cabeça, mas esta mulher derramou óleo perfumado

nos meus pés. Por isso, eu lhes digo: os pecados dela, embora sejam muitos, estão perdoados, porque ela amou muito. Mas aquele a quem se perdoa pouco, ama pouco”. Então ele disse a ela: “Seus pecados estão perdoados.”(Bíblia on-line Tradução do Novo Mundo).

Um certo credor tinha dois devedores: um devia-lhe quinhentos dinheiros, e outro cinquenta. E, não tendo eles com que pagar, perdoou-lhes a ambos. Dize, pois, qual deles o amará mais? E Simão, respondendo, disse: Tenho para mim que é aquele a quem mais perdoou. E ele lhe disse: “Julgaste bem” E, voltando-se para a mulher, disse a Simão: Vês tu esta mulher? Entrei em tua casa, e não me deste água para os pés; mas esta regou-me os pés com lágrimas, e os enxugou com os cabelos de sua cabeça. Não me deste ósculo, mas esta, desde que entrou, não tem cessado de me beijar os pés. Não me ungiste a cabeça com óleo, mas esta ungiu-me os pés com unguento. Por isso te digo que os seus muitos pecados lhe são perdoados, porque muito amou; mas aquele a quem pouco é perdoado pouco ama. E disse-lhe a ela: Os teus pecados te são perdoado (Bíblia Almeida).

Um credor tinha dois devedores: um lhe devia quinhentos denários e o outro, cinquenta. Não tendo eles com que pagar, perdoou a ambos a sua dívida. Qual deles o amará mais? Simão respondeu: A meu ver, aquele a quem ele mais perdoou. Jesus replicou-lhe: “Julgaste bem”. E voltando-se para a mulher, disse a Simão: Vês esta mulher? Entrei em tua casa e não me deste água para lavar os pés; mas esta, com as suas lágrimas, regou-me os pés e enxugou-os com os seus cabelos. Não me deste o ósculo; mas esta, desde que entrou, não cessou de beijar-me os pés. Não me ungiste a cabeça com óleo; mas esta, com perfume, ungiu-me os pés. Por isso, te digo: seus numerosos pecados lhe foram perdoados, porque ela tem demonstrado muito amor. Mas ao que pouco se perdoa, pouco ama. E disse a ela: Perdoados te são os pecados (Bíblia Editora Ave-Maria).

Jesus disse: — Dois homens tinham uma dívida com um homem que costumava emprestar dinheiro. Um deles devia quinhentas moedas de prata, e o outro, cinquenta, mas nenhum dos dois podia pagar ao homem que havia emprestado. Então ele perdoou a dívida de cada um. Qual deles vai estimá-lo mais? — Eu acho que é aquele que foi mais perdoado! — respondeu Simão. — Você está certo! — disse Jesus. Então virou-se para a mulher e disse a Simão: — Você está vendo esta mulher? Quando entrei, você não me ofereceu água para lavar os pés, porém ela os lavou com as suas lágrimas e os enxugou com os seus cabelos. Você não me beijou quando cheguei; ela, porém, não para de beijar os meus pés desde que entrei. Você não pôs azeite perfumado na minha cabeça, porém ela derramou perfume nos meus pés. Eu afirmo a você, então, que o grande amor que ela mostrou prova que os seus muitos pecados já foram perdoados. Mas onde pouco é perdoado, pouco amor é mostrado. Então Jesus disse à mulher: — Os seus pecados estão perdoados (Bíblia NTLH).

Certo credor tinha dois devedores: um lhe devia quinhentos denários, e o outro cinquenta. Não tendo nenhum dos dois com que pagar, perdoou a dívida a ambos. Qual deles, portanto, o amará mais? Respondeu Simão: Suponho que aquele a quem mais perdoou. Replicou-lhe: Julgaste bem. Virando-se para a mulher, disse a Simão: Vês esta mulher? Entrei em tua casa, e não me deste água para os pés; mas esta me regou com lágrimas e os enxugou com os seus cabelos. Não me deste ósculo; ela, porém, desde que entrei, não cessou de beijar-me os pés. Não ungiste a minha cabeça com óleo, mas esta com perfume ungiu os meus pés. Por isso te digo: Perdoados lhe são os seus pecados, que são muitos, porque ela muito amou; mas aquele a quem pouco se perdoa, pouco ama. Disse à mulher: Perdoados são os teus pecados (Sociedade Bíblica Britânica).

## **Tabela 1 - Dados sobre a parábola *O devedor e o credor***

<b>PALAVRAS SELECIONADAS</b>	<b>SIGNIFICADO(S) SEGUNDO O DICIONÁRIO ONLINE AULETE</b>	<b>SIGNIFICADO(S) SEGUNDO O DICIONÁRIO MICHAELIS</b>	<b>SIGNIFICADO(S) SEGUNDO O DICIONÁRIO BÍBLICO ONLINE</b>	<b>Quantidade de ocorrências no <i>corpus</i> do Sketch Engine</b>
HOMEM	2. O ser humano; a humanidade.	2 A espécie humana; a humanidade	1) Qualquer indivíduo pertencente à espécie animal racional. 2) Os seres humanos; a humanidade	103
DEVEDOR	3. Indivíduo que tem dívidas	1 Que ou aquele que deve.		9
DENÁRIO	1. Ant. Moeda romana de prata.	1 Hist, Numism Moeda romana de prata que valia 10 asses.	Moeda romana de prata, que era o pagamento por um dia de trabalho	6
DÍVIDA	1. O que se deve	1 Ato ou efeito de dever algo a alguém; obrigação de dar, fazer ou pagar algo (geralmente alguma quantia em dinheiro) a outrem; obrigação.	Aquilo que se deve (Mateus 18:27)	4
CREDOR	1. Diz-se de pessoa ou instituição que emprestou dinheiro ou fez venda por crediário a alguém [ Antôn.: devedor. ]	1 Indivíduo ou pessoa jurídica a quem se deve (em relação ao devedor e à dívida). 2 Pessoa que, por qualquer motivo, é merecedora de consideração, estima ou respeito.	Pessoa a quem se deve dinheiro	4

FARISEU	<p>1. Que aparenta falsa honestidade</p> <p>2. Rel. Ref. a seita judaica existente no séc. II a.C., cuja observância das prescrições religiosas era rigorosa</p> <p>3. Que segue uma religião de modo formalista</p> <p>4. Fig. Que se mostra ou se comporta de modo orgulhoso ou hipócrita sm.</p> <p>5. Pessoa que procura aparentar uma honestidade que não possui</p> <p>6. Rel. Membro de uma seita judaica do séc. II a.C. que se caracterizava pela rigorosa observância dos prescrições religiosas [Os seguidores desta seita foram acusados pelos evangelistas de serem formalistas e hipócritas.]</p> <p>7. P.ext. Indivíduo que segue uma religião de modo formalista</p> <p>8. Fig. P.ext. Indivíduo orgulhoso ou hipócrita</p>	<p>1 Relativo a ou membro de antiga seita judaica, surgida no século II a.C., que se distinguia pela severidade, austeridade e observância estrita e formal das escrituras religiosas e da tradição; nos Evangelhos são retratados como formalistas e hipócritas.</p> <p>2 Que ou aquele que, como seguidor, fiel ou devoto de determinada religião segue seus preceitos de maneira estrita e formal.</p> <p>3 por ext Que ou aquele que segue fielmente um dogma ou rito e, em consequência, reserva-se o direito de julgar e condenar outrem, acreditando-se dono da verdade; intolerante.</p> <p>4 Que ou aquele que aparenta santidade, ainda que não a tenha; santarrão.</p> <p>5 fig Que ou indivíduo</p>	<p>[Separado; Separatista]</p> <p>Membro de um dos principais grupos religiosos dos judeus. Os fariseus seguiam rigorosamente a Lei de Moisés e as tradições e os costumes dos antepassados. Acreditavam na ressurreição e na existência de seres celestiais. Os fariseus não se davam com os SADUCEUS, mas se uniram com eles para combater Jesus e os seus seguidores</p>	11
---------	---	---	---	----

		hipócrito, fingido, orgulhoso.		
MULHER	1. Mamífero do sexo feminino da esp. <i>Homo sapiens</i> , de postura vertical, dotado de inteligência e linguagem articulada	1 Ser humano do sexo feminino		10

PECADO	1. Rel. Violação de preceito religioso. 2. P.ext. Falta, erro, transgressão	1 Transgressão livre e consciente de lei ou preceito religioso  2 por ext Transgressão de qualquer preceito ou regra	Falta de conformidade com a lei de Deus, em estado, disposição ou conduta. Para indicar isso, a Bíblia usa vários termos, tais como pecado (Sl 51.2; Rm 6.2), desobediência (Hb 2.2), transgressão (Sl 51.1; Hb 2.2), iniquidade (Sl 51.2; Mt 7.23), mal, maldade, malignidade (Pv 17.11; Rm 1.29), perversidade (Pv 6.14; At 3.26), rebelião, rebeldia (1Sm 15.23; Jr 14.7), engano (Sf 1.9; 2Ts 2.10), injustiça (Jr 22.13; Rm 1.18), erro, falta (Sl 19.12; Rm 1.27), impiedade (Pv 8.7; Rm 1.18), concupiscência (Is 57.5; 1Jo 2.16), depravidade, depravação ( Ez 16.27,43,58).	
--------	--	--	--	--

Fonte: Elaborada pela autora, 2024.

A seleção de palavras indicadas acima indica que, na parábola, Jesus não se referia a uma relação literal entre devedor e credor (antonímia), embora esta fosse amplamente conhecida pelos judeus do século I d.C. Na verdade, Jesus comparou o pecado a uma dívida. Assim, há uma relação de sinonímia entre “pecado” e “dívida” nesta parábola. Para facilitar a compreensão, Jesus mencionou o denário, moeda romana de prata que pesava 3,85 gramas e



trazia a imagem de César<sup>2</sup> em um dos lados. Mateus 20:2 indica que os trabalhadores rurais da época de Jesus recebiam, em média, um denário por dia de trabalho (12 horas). Assim, a pessoa que devia 500 denários precisaria trabalhar cerca de 6.000 horas, o equivalente a 250 dias ou 8 meses. Portanto, o pecado descrito era, de fato, considerado grave.

Por outro lado, o outro devedor tinha uma dívida bem menor, de 50 denários. A quem se referia esse devedor? Os versículos 45 a 47 possuem indicativos da resposta. Por exemplo, no versículo 47, Jesus diz o seguinte ao fariseu: “(...) os pecados dela, embora sejam muitos, estão perdoados, porque ela amou muito. Mas aquele a quem se perdoa pouco, ama pouco”. Então, aquela mulher, apesar de ter muitos pecados, talvez até em comparação com o fariseu, foi perdoada. De modo que, possivelmente o fariseu é aquele devedor de 50 denários, enquanto a mulher é devedora dos 500.

Apesar da dívida tão elevada, o credor perdoou ambos os devedores. Mas, se o tema da parábola trata do pecado, quem é o credor? Deus. O objetivo de Jesus era exaltar o nome de seu Pai. Assim, os fatores internos ligados a Jesus fizeram com que, na oração do Pai-nosso, os seus seguidores fossem ensinados a pedir perdão a Deus (Mateus 6:9-10). Por fim, com a parábola Jesus mostrou que Deus é perdoador, não importa se os pecados são muitos ou poucos. Dessa forma, por meio dessa ilustração e utilizando metáforas, Jesus mostrou que o pecador arrependido pode buscar o perdão divino, uma vez que Deus está sempre disposto a perdoar.

## **O bom-samaritano - Lucas 10:25-37**

Então, um homem perito na Lei se levantou para prová-lo e perguntou: “Instrutor, o que devo fazer para herdar a vida eterna?” Ele lhe disse: “O que está escrito na Lei? Como você lê?” Em resposta, ele disse: “‘Ame a Jeová, seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma, de toda a sua força e de toda a sua mente’ e ‘o seu próximo como a si mesmo’.” Ele lhe disse: “Você respondeu corretamente; persista em fazer isso e obterá a vida.” Mas, querendo se mostrar justo, o homem perguntou a Jesus: “Quem é realmente o meu próximo?” Em resposta, Jesus disse: “Um homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos de assaltantes, que lhe arrancaram tudo, o espancaram e foram embora, deixando-o quase morto. Por coincidência, um sacerdote descia por aquela estrada, mas, quando o viu, passou pelo lado oposto. Do

---

<sup>2</sup> Nome romano de família que acabou se tornando título dos imperadores de Roma. Augusto, Tibério e Cláudio são mencionados por nome na Bíblia. Esse título também se aplica a Nero, embora ele não seja mencionado por nome na Bíblia. Nas Escrituras Gregas Cristãs, “César” também é usado para representar a autoridade civil ou o Estado. — Mr.12:17; At 25:12 (Tradução do Novo Mundo da Bíblia Sagrada - Edição de Estudo).

mesmo modo, um levita, quando chegou ao lugar e o viu, passou pelo lado oposto. Mas certo samaritano, viajando pela estrada, o encontrou e, ao vê-lo, teve pena. De modo que se aproximou dele e enfaixou seus ferimentos, derramando neles azeite e vinho. Então o pôs no seu próprio animal, o levou a uma hospedaria e cuidou dele. No dia seguinte tirou dois denários, deu-os ao hospedeiro e disse: 'Cuide dele e, tudo o que você gastar além disso, eu lhe pagarei quando voltar.' Qual desses três você acha que mostrou ser o próximo do homem que caiu nas mãos de assaltantes?" Ele respondeu: "Aquele que agiu misericordiosamente com ele." Jesus lhe disse então: "Vá e faça você o mesmo." (Bíblia on-line Tradução do Novo Mundo).

E eis que se levantou um certo doutor da lei, tentando-o, e dizendo: Mestre, que farei para herdar a vida eterna? E ele lhe disse: Que está escrito na lei? Como lê? E, respondendo ele, disse: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo. E disse-lhe: Respondeste bem; faz isso, e viverás. Ele, porém, querendo justificar-se a si mesmo, disse a Jesus: E quem é o meu próximo? E, respondendo Jesus, disse: Descia um homem de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos dos salteadores, os quais o despojaram, e espancando-o, se retiraram, deixando-o meio morto. E, ocasionalmente descia pelo mesmo caminho certo sacerdote; e, vendo-o, passou de largo. E de igual modo também um levita, chegando àquele lugar, e, vendo-o, passou de largo. Mas um samaritano, que ia de viagem, chegou ao pé dele e, vendo-o, moveu-se de íntima compaixão; E, aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando-lhes azeite e vinho; e, pondo-o sobre o seu animal, levou-o para uma estalagem, e cuidou dele; E, partindo no outro dia, tirou dois dinheiros, e deu-os ao hospedeiro, e disse-lhe: Cuida dele; e tudo o que de mais gastares eu to pagarei quando voltar. Qual, pois, destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores? E ele disse: O que usou de misericórdia para com ele. Disse, pois, Jesus: Vai, e faz da mesma maneira (Bíblia Almeida).

Levantou-se um doutor da Lei e, para pô-lo à prova, perguntou: Mestre, que devo fazer para possuir a vida eterna? Disse-lhe Jesus: Que está escrito na Lei? Como é que lê? Respondeu ele: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu pensamento; e a teu próximo como a ti mesmo? Falou-lhe Jesus: Respondeste bem; faz isto e viverás. Mas ele, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: E quem é o meu próximo? Jesus então contou: Um homem descia de Jerusalém a Jericó, e caiu nas mãos de ladrões, que o despojaram; e depois de o terem maltratado com muitos ferimentos, retiraram-se, deixando-o meio morto. Por acaso desceu pelo mesmo caminho um sacerdote, viu-o e passou adiante. Igualmente um levita, chegando àquele lugar, viu-o e passou também adiante. Mas um samaritano que viajava, chegando àquele lugar, viu-o e moveu-se de compaixão. Aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando nelas azeite e vinho; colocou-o sobre a sua própria montaria e levou-o a uma hospedaria e tratou dele. No dia seguinte, tirou dois denários e deu-os ao hospedeiro, dizendo-lhe: Trata dele e, quanto gastares a mais, na volta to pagarei. Qual desses três parece ter sido o próximo daquele que caiu nas mãos dos ladrões? Respondeu o doutor: Aquele que usou de misericórdia para com ele. Então, Jesus lhe disse: Vai, e faz tu o mesmo (Bíblia Editora Ave-Maria).

Um mestre da Lei se levantou e, querendo encontrar alguma prova contra Jesus, perguntou: — Mestre, o que devo fazer para conseguir a vida eterna? Jesus respondeu: — O que é que as Escrituras Sagradas dizem a respeito disso? E como é que você entende o que elas dizem? O homem respondeu: — "Ame o Senhor, seu Deus, com todo o coração, com toda a alma, com todas as forças e com toda a mente. E ame o seu próximo como você ama a você mesmo." — A sua resposta está certa! — disse Jesus. — Faça isso e você viverá. Porém o mestre da Lei, querendo se desculpar, perguntou: — Mas quem é o meu próximo? Jesus respondeu assim: — Um homem estava descendo de Jerusalém para Jericó. No caminho alguns ladrões o assaltaram, tiraram a sua roupa, bateram nele e o deixaram quase morto. Acontece

que um sacerdote estava descendo por aquele mesmo caminho. Quando viu o homem, tratou de passar pelo outro lado da estrada. Também um levita passou por ali. Olhou e também foi embora pelo outro lado da estrada. Mas um samaritano que estava viajando por aquele caminho chegou até ali. Quando viu o homem, ficou com muita pena dele. Então chegou perto dele, limpou os seus ferimentos com azeite e vinho e em seguida os enfaixou. Depois disso, o samaritano colocou-o no seu próprio animal e o levou para uma pensão, onde cuidou dele. No dia seguinte, entregou duas moedas de prata ao dono da pensão, dizendo: — Tome conta dele. Quando eu passar por aqui na volta, pagarei o que você gastar a mais com ele. Então Jesus perguntou ao mestre da Lei: — Na sua opinião, qual desses três foi o próximo do homem assaltado? — Aquele que o socorreu! — respondeu o mestre da Lei. E Jesus disse: — Pois vá e faça a mesma coisa (Bíblia NTLH).

Levantando-se um doutor da lei, experimentou-o, dizendo: Mestre, que farei para herdar a vida eterna? Respondeu-lhe Jesus: Que é o que está escrito na Lei? Como lês tu? Respondeu ele: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de toda a tua força e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo. Replicou-lhe Jesus: Respondeste bem; faz isso, e viverás. Ele, porém, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: E quem é o meu próximo? Prosseguindo Jesus, disse: Um homem descia de Jerusalém a Jericó, e caiu nas mãos de salteadores que, depois de o despirem e espancarem, se retiraram, deixando-o meio morto. Por uma coincidência descia por aquele caminho um sacerdote; quando o viu, passou de largo. Do mesmo modo também um levita, chegando ao lugar e vendo-o, passou de largo. Um samaritano, porém, que ia de viagem, aproximou-se do homem e, vendo-o, teve compaixão dele. Chegando-se, atou-lhe as feridas, deitando nelas azeite e vinho e, pondo-o sobre o seu animal, levou-o para uma hospedaria e tratou-o. No dia seguinte tirou dois denários, deu-os ao hospedeiro e disse: Trata-o e quanto gastares de mais, na volta eu to pagarei. Qual destes três te parece ter sido o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores? Respondeu o doutor da lei: Aquele que usou de misericórdia para com ele. Disse-lhe Jesus: Vai-te, e faz tu o mesmo (Sociedade Bíblica Britânica).

**Tabela 2 - Dados sobre a parábola *O bom-samaritano***

<b>PALAVRAS E/OU EXPRESSÕES SELECIONADAS</b>	<b>SIGNIFICADO(S) SEGUNDO O DICIONÁRIO ONLINE AULETE</b>	<b>SIGNIFICADO(S) SEGUNDO O DICIONÁRIO MICHAELIS</b>	<b>SIGNIFICADO(S) SEGUNDO O DICIONÁRIO BÍBLICO ONLINE</b>	<b>Quantidade de ocorrências no <i>corpus</i> do Sketch Engine</b>
HOMEM	2. O ser humano; a humanidade.	2 A espécie humana; a humanidade	1) Qualquer indivíduo pertencente à espécie animal racional. 2) Os seres humanos; a humanidade	103

PERITO	1. Diz-se de pessoa que se especializou em determinado ramo ou assunto; EXPERIENTE:	1 Que ou aquele que é especialista em um determinado assunto ou atividade; versado.  2 Que ou aquele que é experiente e hábil numa determinada área ou atividade.	HÁBIL (1) (Is 40.20).	1
SAMARITANO	1. Pessoa nascida na Samaria, capital do antigo reino de Israel ou região da Palestina 2. Fig. Pessoa caridosa a. 3. Da Samaria; típico dessa cidade ou região, ou de seu povo 4. Fig. Que tem bom coração [F.: Do lat. <i>samaritanus</i> ]  O bom samaritano 1 Modelo de caridade, segundo uma parábola de Jesus.	1 Natural ou habitante de Samaria.  3 fig Pessoa caridosa e compassiva (em alusão a <i>O bom samaritano</i> ).	Pessoa nascida em SAMARIA. Israelitas e samaritanos não se davam por causa de diferenças de raça, religião e costumes (2Rs 17.29; Jo 4.9).	6
LEVITA	1. Rel. Membro da tribo hebreia de Levi. 2. Sacerdote da antiga Jerusalém, que desempenhava funções auxiliares ao culto; DIÁCONO 3. P.ext. Eclesiástico, sacerdote. [F.: Do lat. <i>levita</i> ou <i>levites, ae.</i> ]	1 Rel Membro da tribo de Levi, entre os hebreus.  2 Indivíduo que exercia serviços de segunda ordem, inferior aos sacerdotes da família de Aarão.  3 por ext Indivíduo religioso; padre, sacerdote.	Membro da tribo de LEVI. Os levitas ajudavam os sacerdotes nos serviços do TABERNÁCULO (Nm 3.5-13) e, depois, do TEMPLO (2Cr 8.14).	5

SACERDOTE	1. Ecles. Homem ordenado para celebrar a missa; PADRE; PRESBÍTERO; REVERENDO	2 Rel Homem que foi ordenado e ministra os sacramentos da Igreja; clérigo, padre.	No AT, descendente de ARÃO separado para servir como oficiante no culto realizado primeiro no TABERNÁCULO e depois no TEMPLO. O sacerdote era MEDIADOR entre Deus e o povo, oferecendo SACRIFÍCIOS e orando em seu favor	5
COMPAIXÃO	1. Sentimento pesar, pena e simpatia para com o sofrimento de outrem, associado ao desejo de confortá-lo, ajudá-lo etc.; DÓ; PIEDADE	1 Dor que nos causa o mal alheio.  2 Participação da dor alheia com o intuito de dividi-la com o sofredor.	Pena; piedade; dó	7
“PASSOU PELO LADO <u>OPOSTO</u> ”  (SIGNIFICADO DE OPOSTO)	1. Que se opõe (caminhos <u>opostos</u> , opiniões <u>opostas</u> ); CONTRÁRIO  4. Que se situa no lado oposto  6. Inverso, contrário	1 Que se opõe.  2 Que está colocado em sentido contrário, inverso		2
PRÓXIMO	3. Diz-se de pessoa com quem se tem ligação muito estreita (amigo <u>próximo</u> ). 4. Diz-se de pessoa que tem com outra uma relação muito próxima de parentesco (parente <u>próximo</u> ) 8. Cada um dos seres humanos	1 O ser humano ou o conjunto de todos os homens e mulheres, tidos como semelhantes; semelhante  2 O indivíduo que vem em seguida; seguinte	1) Que está perto (Mt 24.33). 2) Ser humano; pessoa (Lv 19.18; Rm 15.2).	19

A parábola do *Bom-samaritano* inicia com um homem perito na Lei mosaica questionando a Jesus sobre o que deveria ser feito para herdar a vida eterna. Desse modo, quem conversa com Jesus é alguém que conhece os escritos na Lei. Assim, o que será respondido na sequência é bastante interessante e instrutivo. A principal pergunta deste perito é: “quem é realmente o meu próximo?”

Para ajudá-lo a raciocinar, Jesus conta uma parábola de um homem que foi assaltado e gravemente ferido, enquanto fazia uma viagem de Jerusalém para Jericó. A ilustração conta que um sacerdote, ou, conforme o dicionário, um ministro religioso, não ajudou. Depois passou um levita, pessoa responsável por exercer atividades religiosas, que também não ajudou. Contudo, Jesus apresenta um terceiro personagem, o samaritano “teve compaixão”, isso significa nas palavras do *Michaelis* que ele participou da dor alheia com o intuito de dividi-la com quem sofre.

Em síntese, o samaritano teve pena, dó, piedade daquele homem ferido e ficou movido a agir, porque “compaixão” é também o “desejo de confortar e ajudar”. Assim, pode-se observar que “compaixão” estabelece uma ideia de oposição com atitude do sacerdote e do levita, visto que ambos quando viram o viajante quase morto “passaram pelo lado oposto”, isto é, foram pelo lado contrário, comportamento que os impediu de agir em favor do próximo. Diante disso, quem era o samaritano?

O significado de “samaritano” não se limita a uma pessoa que é nascida em Samaria. Para entender isso, novamente, vale recorrer ao contexto. Antes de fazer essa parábola, Jesus havia, conforme mencionado, sido questionado por um homem considerado doutor na Lei a respeito de quem seria o próximo dele. Jesus, então, fez essa ilustração para explicar. O primeiro ponto notável é Jesus ter escolhido falar dos samaritanos, possivelmente ao levar em conta que havia divergências entre eles e os judeus. De acordo com Champlim (1995, p.110 apud GONÇALVES; SANTO et al. 2018):

As divergências religiosas entre os judeus de Jerusalém e os samaritanos giravam, essencialmente, em torno do lugar de adoração, ao mesmo tempo em que os samaritanos não aceitavam como escritura os escritos dos profetas e esperavam que Moisés voltaria como uma espécie de Messias (o que nos mostra o conceito messiânico diferente entre esses dois povos). O templo samaritano em Gerisim era o

fulcro principal do antagonismo, mais a mistura racial dos samaritanos era menosprezada pelos judeus de Jerusalém. Jesus escolheu de propósito os desprezados samaritanos para ilustrar o correto tratamento que se deve dar ao próximo.

Dado o exposto, é nítido que Jesus, ao produzir a parábola, refletiu sobre o contexto situacional. Ele se valeu do conhecimento a respeito do tempo, do espaço e dos costumes da época. Assim, a interação com o público avançou no sentido que permitiu a compreensão da mensagem, além de tornar possível a absorção dos ensinamentos (MAIA-PIRES, 2019, p.72-75).

Apesar desse histórico de conflitos, não foi o levita, nem o judeu quem ajudou o homem ferido, mas sim o samaritano. Desse modo, Jesus respondeu a pergunta do doutor na Lei: o próximo é todo aquele que necessita de ajuda, não importa quais diferenças existem, o próximo é o ser humano, conforme foi destacado pelos três dicionários em questão. Isso justifica que “samaritano” ganhe um outro significado, além do literal, o figurado de “pessoa caridosa”, “que tem bom coração”, que é um “modelo de caridade”. “Samaritano” acaba sendo sinônimo de “compaixão”. A ocorrência desse fenômeno é percebida em virtude da possibilidade de palavras não sinônimas funcionarem como se fossem dado o contexto, conforme Antunes (2012, p. 78). Assim, essa análise léxico-semântica mostrou que, dentro de um contexto, como o da parábola, palavras podem ganhar novas definições e que essas podem se perpetuar ao longo do tempo.

## **Banquete de casamento - Lucas 14:7-11**

Ele contou então aos convidados uma ilustração, quando notou que eles escolhiam os lugares mais destacados. Ele lhes disse: “Quando você for convidado por alguém para uma festa de casamento, não se recoste no lugar mais destacado. Talvez uma pessoa de mais destaque do que você também tenha sido convidada. Então aquele que convidou a ambos chegará e dirá a você: ‘Dê o seu lugar a este homem.’ Então você irá, envergonhado, ocupar o último lugar. Mas, quando você for convidado, vá se recostar no último lugar, para que, quando chegar o homem que o convidou, ele lhe diga: ‘Amigo, passe para um lugar mais importante.’ Então você terá honra na frente de todos os outros convidados. Porque todo aquele que se enaltecer será humilhado, e aquele que se humilhar será enaltificado.” (Bíblia on-line Tradução do Novo Mundo).

E disse aos convidados uma parábola, reparando como escolhiam os primeiros assentos, dizendo-lhes: Quando por alguém fores convidado às bodas, não te assentes no primeiro lugar; não aconteça que esteja convidado outro mais digno do que tu; E, vindo o que te convidou a ti e a ele, te diga: Dá o lugar a este; e então, com vergonha, tenhas de tomar o derradeiro lugar. Mas, quando fores convidado, vai, e assenta-te no derradeiro lugar, para que, quando vier o que te convidou, te diga: Amigo, sobe mais

para cima. Então terás honra diante dos que estiverem contigo à mesa. Porquanto qualquer que a si mesmo se exaltar será humilhado, e aquele que a si mesmo se humilhar será exaltado (Bíblia Almeida).

Observando também como os convivas escolhiam os primeiros lugares, propôs-lhes a seguinte parábola: Quando fores convidado às bodas, não te sentes no primeiro lugar, pois pode ser que seja convidada outra pessoa de mais consideração do que tu, e, vindo o que te convidou, te diga: Cede o lugar a este. Terias então a confusão de dever ocupar o último lugar. Mas, quando fores convidado, vai tomar o último lugar, para que, quando vier o que te convidou, te diga: Amigo, passa mais para cima. Então, serás honrado na presença de todos os convivas. Porque todo aquele que se exaltar será humilhado, e todo aquele que se humilhar será exaltado (Bíblia Editora Ave-Maria).

Certa vez Jesus estava reparando como os convidados escolhiam os melhores lugares à mesa. Então fez esta comparação: — Quando alguém convidá-lo para uma festa de casamento, não sente no melhor lugar. Porque pode ser que alguém mais importante tenha sido convidado. Então quem convidou você e o outro poderá dizer a você: “Dê esse lugar para este aqui.” Aí você ficará envergonhado e terá de sentar-se no último lugar. Pelo contrário, quando você for convidado, sente-se no último lugar. Assim quem o convidou vai dizer a você: “Meu amigo, venha sentar-se aqui num lugar melhor.” E isso será uma grande honra para você diante de todos os convidados. Porque quem se engrandece será humilhado, mas quem se humilha será engrandecido (Bíblia NTLH).

Ao notar como os convidados escolhiam os primeiros lugares, propôs-lhes esta parábola. Quando fores por alguém convidado para um casamento, não te sentes no primeiro lugar; para não suceder que seja por ele convidada uma pessoa mais considerada do que tu e, vindo o que te convidou a ti e a ele, te diga: Dá o lugar a este. Então irás envergonhado ocupar o último lugar. Pelo contrário quando fores convidado, vai tomar o último lugar; para que, quando vier o que te convidou, te diga: Amigo, senta-te mais para cima. Então isto será para ti uma honra diante de todos os mais convivas. Pois todo o que se exalta, será humilhado; mas todo o que se humilha, será exaltado (Sociedade Bíblica Britânica).

**Tabela 3 - Dados sobre a parábola *Banquete de casamento***

<b>PALAVRAS SELECIONADAS</b>	<b>SIGNIFICADO(S) SEGUNDO O Dicionário ONLINE AULETE</b>	<b>SIGNIFICADO(S) SEGUNDO O Dicionário MICHAELIS</b>	<b>SIGNIFICADO(S) SEGUNDO O Dicionário BÍBLICO ONLINE</b>	<b>Quantidade de ocorrências no <i>corpus</i> do Sketch Engine</b>
CONVIDADOS	1. Que recebeu um convite 2. Pessoa convidada	Que recebeu convite  ( <i>part de convidar</i> )  1 Indivíduo a quem se fez convite.		16



LUGARES	<b>3.</b> Assento determinado <b>5.</b> Posição, colocação numa classificação, escala ou hierarquia	<b>8</b> Espaço ou assento à mesa		4
DESTACADOS	<b>1.</b> Que se destacou, se separou dos demais; APARTADO <b>2.</b> Que se distingue, sobressai; EMINENTE; RELEVANTE	<b>1</b> Que não está unido ou agrupado; isolado, separado.  <b>2</b> Que se destaca ou sobressai; saliente		1
CASAMENTO	<b>1.</b> União conjugal entre homem e mulher; MATRIMÔNIO	<b>1</b> Ato solene de união entre duas pessoas; casório.  <b>2</b> Cerimônia que celebra vínculo conjugal.	1) Instituição divina pela qual um homem e uma mulher se unem por amor numa comunhão social e legal com o propósito de estabelecerem uma família (Gn 1.27-28; 2.18-24).	5
ENVERGONHADO	<b>1.</b> Que se envergonhou; cheio de vergonha. [ Antôn.: desavergonhado. ] <b>2.</b> Acanhado, tímido. <b>3.</b> Desonrado, aviltado, humilhado.	<b>1</b> Cheio de vergonha.  <b>2</b> Que se sente acanhado.  <b>3</b> Que é tímido.  <b>4</b> Que foi humilhado.		3
AMIGO	<b>1.</b> Aquele que mantém (com outrem) relação de amizade, coleguismo ou companheirismo <b>5.</b> Aquele que tem ou demonstra apreciação, simpatia, afeto etc. por algo ou alguém	<b>1</b> Que ou aquele que se liga a outrem por laços de amizade; camarada, capeba ( <i>sm</i> ), companheiro, consócio  <b>2</b> Que ou aquele que sente admiração, apreço ou consideração		36

		(por alguém ou algo); admirador, apreciador, amante		
HONRA	3. Demonstração de respeito e reconhecimento para com pessoas de mérito 5. Ato de deferência, consideração	5 Sentimento e atitude de consideração, deferência e prova de apreço.	2) Homenagem às qualidades de alguém (Et 6.3; Rm 13.7)	5
HUMILHADO	1. Diz-se de pessoa que se humilhou, que se tornou humilde ou foi forçado a isso; SUBMISSO [ Antôn.: exaltado, enaltecido ]	1 Que ou quem se humilhou. 2 Que ou quem sofreu humilhação.		2
ENALTECIDO	1. Que se enalteceu; EXALTADO; GLORIFICADO	<b>enaltecer</b> 1 Tornar alto, elevado; elevar.		10

Fonte: Elaborada pela autora, 2024.

As palavras selecionadas acima apresentam a ideia da lição que a parábola encontrada em Lucas 14:7-11 busca transmitir. Essa ilustração foi contada a convidados de um casamento que escolhiam lugares destacados. De modo que, a análise começa com a observação das seguintes palavras “convidados”, “casamento”, “lugar” e “destacado”. Juntos, esses termos indicam, respectivamente, que pessoas receberam o convite para celebrar a união conjugal entre homem e mulher e escolheram os assentos que eram apartados, salientes em comparação aos demais<sup>3</sup>.

<sup>3</sup> No século 1 d.C., as pessoas costumavam se recostar à mesa para comer. Elas apoiavam o cotovelo esquerdo em uma almofada e comiam com a mão direita. De acordo com o costume greco-romano, a sala de jantar geralmente tinha três divãs em volta de uma mesa baixa. Os romanos chamavam esse tipo de sala de jantar de *triclinium*. (Essa palavra latina vem de uma palavra grega que significa “sala com três divãs”). Era comum três pessoas se recostarem em cada divã, o que dava um total de nove pessoas. Mas com o tempo começaram a ser usados divãs maiores para acomodar mais de três pessoas. Segundo a tradição, cada posição na sala de jantar tinha um nível de honra diferente. Um dos divãs era o menos honroso, um tinha um nível de honra intermediário e um era o mais honroso. As posições em cada divã também tinham níveis diferentes de importância. Cada pessoa era considerada mais importante do que quem estava à sua direita e menos importante do que quem estava à sua esquerda. Num banquete formal, o anfitrião costumava se recostar no divã menos honroso, na primeira posição. Nesse caso, a posição mais importante de todas ficava no divã do meio, à esquerda do anfitrião. Não se sabe exatamente até que ponto os judeus adotaram esse costume, mas parece que Jesus estava

Jesus, no entanto, continua sua fala alertando porque essa escolha poderia ser um problema: “Então aquele que o convidou a ambos chegará e dirá a você: ‘Dê o seu lugar a este homem.’ Então você irá, envergonhado, ocupar o último lugar.” (v. 9). Isso mostra que a pessoa poderia se sentir envergonhada por ter que se retirar do lugar de mais destaque para um de menor. Em contrapartida, quem escolhesse o último lugar, após receber o convite para se sentar no lugar mais importante, seria honrado. Desse modo, Jesus estabeleceu uma relação de antonímia entre “vergonha” e “honra”, visto que um convidado poderia se sentir humilhado, enquanto o outro poderia ser reverenciado.

Além disso, em sua parábola Jesus escolheu usar o vocativo “amigo”, com respeito ao convidado que seria honrado. Dessa forma, o sentimento de prestígio torna-se maior. Por fim, Jesus, vale-se do uso de antonímia entre ser “enaltecido” e “humilhado”, ao dizer: “Porque todo aquele que se enaltecer será humilhado, e aquele que se humilhar será enaltecido” (v.11). Assim, a escolha lexical presente nessa parábola permitiu que os ouvintes entendessem que não é bom buscar destaque para si, ao passo que “lugar” pode ser entendido como sinônimo de “posição” no contexto da ilustração. Isso, por sua vez, reforça que “as palavras só ganham pleno significado no momento mesmo em que acontecem” (HENRIQUES, 2011, p.74).

## **Ovelha perdida - Lucas 15:4-7**

Que homem entre vocês que, tendo 100 ovelhas e perdendo uma delas, não deixa as 99 para trás no deserto e vai em busca da perdida, até achá-la? E, quando a acha, ele a põe nos ombros e se alegra. E, ao chegar em casa, ele reúne seus amigos e seus vizinhos, e diz a eles: ‘Alegram-se comigo, porque achei a minha ovelha que estava perdida.’ Eu lhes digo que, da mesma forma, haverá mais alegria no céu por causa de um pecador que se arrepende do que por causa de 99 justos que não precisam de arrependimento (Bíblia on-line Tradução do Novo Mundo).

Que homem dentre vós, tendo cem ovelhas, e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove, e vai após a perdida até que venha a achá-la? E achando-a, a põe sobre os seus ombros, jubiloso; E, chegando a casa, convoca os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida. Digo-vos que assim haverá alegria no céu por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento (Bíblia Almeida).

---

se referindo a ele quando ensinou a seus seguidores que eles precisavam ser humildes. (Tradução do Novo Mundo da Bíblia Sagrada - Edição de Estudo).

Quem de vós que, tendo cem ovelhas e perdendo uma delas, não deixa as noventa e nove no deserto e vai em busca da que se perdeu, até encontrá-la? E, depois de encontrá-la, a põe nos ombros, cheio de júbilo, e, voltando para casa, reúne os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Regozijai-vos comigo, achei a minha ovelha que se havia perdido. Digo-vos que assim haverá maior júbilo no céu por um só pecador que fizer penitência do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento (Bíblia Editora Ave-Maria).

— Se algum de vocês tem cem ovelhas e perde uma, por acaso não vai procurá-la? Assim, deixa no campo as outras noventa e nove e vai procurar a ovelha perdida até achá-la. Quando a encontra, fica muito contente e volta com ela nos ombros. Chegando à sua casa, chama os amigos e vizinhos e diz: “Alegrem-se comigo porque achei a minha ovelha perdida.” — Pois eu lhes digo que assim também vai haver mais alegria no céu por um pecador que se arrepende dos seus pecados do que por noventa e nove pessoas boas que não precisam se arrepender (Bíblia NTLH).

Qual de vós é o homem que, possuindo cem ovelhas e tendo perdido uma delas, não deixa as noventa e nove no deserto, e não vai em busca da que se havia perdido até achá-la? Quando a tiver achado, põe-na cheio de júbilo sobre os seus ombros; e chegando à casa, reúne os seus amigos e vizinhos e diz-lhes: Regozijai-vos comigo, porque achei a minha ovelha que se havia perdido. Digo-vos que assim haverá maior júbilo no céu por um pecador que se arrepende, do que por noventa e nove justos, que não necessitam de arrependimento (Sociedade Bíblica Britânica).

## **Dracma perdida - Lucas 15:8-10**

Ou que mulher que, tendo dez dracmas e perdendo uma dracma, não acende uma lâmpada, varre a casa e procura cuidadosamente até achá-la? E, quando a acha, ela reúne as suas amigas e vizinhas, e diz: ‘Alegrem-se comigo, porque achei a dracma que havia perdido.’ Eu lhes digo que, da mesma forma, há alegria entre os anjos de Deus por causa de um pecador que se arrepende (Bíblia on-line Tradução do Novo Mundo).

Ou qual a mulher que, tendo dez dracmas, se perder uma dracma, não acende a candeia, e varre a casa, e busca com diligência até a achar? E achando-a, convoca as amigas e vizinhas, dizendo: Alegrai-vos comigo, porque já achei a dracma perdida. Assim vos digo que há alegria diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende (Bíblia Almeida).

Ou qual é a mulher que, tendo dez dracmas e, perdendo uma delas, não acende a lâmpada, varre a casa e a busca diligentemente, até encontrá-la? E tendo-a encontrado, reúne as amigas e vizinhas, dizendo: Regozijai-vos comigo, achei a dracma que tinha perdido. Digo-vos que haverá júbilo entre os anjos de Deus por um só pecador que se arrepende (Bíblia Editora Ave-Maria).

Jesus continuou: — Se uma mulher que tem dez moedas de prata perder uma, vai procurá-la, não é? Ela acende uma lamparina, varre a casa e procura com muito cuidado até achá-la. E, quando a encontra, convoca as amigas e vizinhas e diz: “Alegrem-se comigo porque achei a minha moeda perdida.” — Pois eu digo a vocês que assim também os anjos de Deus se alegrarão por causa de um pecador que se arrepende dos seus pecados (Bíblia NTLH).

Ou qual é a mulher que, tenho dez dracmas e perdendo uma, não acende a candeia, não varre a casa e não a procura diligentemente até achá-la? Quando a tiver achado, reúne as suas amigas e vizinhas, dizendo: Regozijai-vos comigo, porque achei a dracma que eu tinha perdido. Assim, digo-vos, há júbilo na presença dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende. (Sociedade Bíblica Britânica).

## Filho pródigo - Lucas 15:11-32

Ele disse então: “Um homem tinha dois filhos. E o mais novo disse ao seu pai: ‘Pai, dê-me a parte dos bens a que tenho direito.’ Então ele dividiu os seus bens entre eles. Poucos dias depois, o filho mais novo juntou tudo que tinha e viajou para um país distante, e ali esbanjou os seus bens levando uma vida devassa. Quando já tinha gastado tudo, ocorreu uma fome severa em todo aquele país, e ele começou a passar necessidade. Ele até mesmo se pôs a serviço de um dos cidadãos daquele país, que o enviou aos seus campos para cuidar de porcos. E ele desejava matar a fome com as alfarrobas que os porcos comiam, mas ninguém lhe dava nada. “Quando caiu em si, ele disse: ‘Quantos empregados do meu pai têm fartura de pão, enquanto eu estou aqui morrendo de fome! Vou partir e voltar para a casa do meu pai e lhe dizer: “Pai, pequei contra o céu e contra o senhor. Não sou mais digno de ser chamado seu filho. Trate-me como um dos seus empregados.”’ Assim, levantou-se e foi ao encontro do seu pai. Enquanto ele ainda estava longe, seu pai o avistou e teve pena; então correu, e o abraçou e beijou ternamente. O filho lhe disse então: ‘Pai, pequei contra o céu e contra o senhor. Não sou mais digno de ser chamado seu filho.’ Mas o pai disse aos seus escravos: ‘Depressa! Tragam uma veste comprida, a melhor, e vistam-no com ela, e ponham-lhe um anel na mão e sandálias nos pés. Tragam também o bezerro gordo, abatam-no, e vamos comer e festejar, porque este meu filho estava morto e voltou a viver, estava perdido e foi achado.’ E começaram a festejar. O filho mais velho estava no campo e, ao voltar, quando se aproximava da casa, ouviu o som de música e dança. De modo que chamou um dos servos e perguntou o que estava acontecendo. Este lhe disse: ‘Seu irmão chegou, e seu pai abateu o bezerro gordo porque o recebeu de volta com boa saúde.’ Mas ele ficou irado e se recusou a entrar. Então seu pai saiu e começou a lhe suplicar que entrasse. Em resposta, ele disse ao pai: ‘Trabalhei tantos anos como escravo para o senhor e nunca desobedeci às suas ordens. Mesmo assim, nem uma vez o senhor me deu um cabrito para eu festejar com os meus amigos. Mas assim que chegou esse seu filho, que esbanjou os bens do senhor com as prostitutas, o senhor abateu o bezerro gordo para ele.’ Ele lhe disse então: ‘Meu filho, você sempre esteve comigo e todas as minhas coisas são suas. Mas nós simplesmente tivemos de festejar e nos alegrar, porque seu irmão estava morto e voltou a viver, estava perdido e foi achado’ (Bíblia on-line Tradução do Novo Mundo).

E disse: Um certo homem tinha dois filhos; E o mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte dos bens que me pertence. E ele repartiu por eles a fazenda. E, poucos dias depois, o filho mais novo, ajuntando tudo, partiu para uma terra longínqua, e ali desperdiçou os seus bens, vivendo dissolutamente. E, havendo ele gastado tudo, houve naquela terra uma grande fome, e começou a padecer necessidades. E foi, e chegou-se a um dos cidadãos daquela terra, o qual o mandou para os seus campos, a apascentar porcos. E desejava encher o seu estômago com as bolotas que os porcos comiam, e ninguém lhe dava nada. E, tornando em si, disse: Quantos

jornaleiros de meu pai têm abundância de pão, e eu aqui pereço de fome! Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai, e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e perante ti; Já não sou digno de ser chamado teu filho; faze-me como um dos teus jornaleiros. E, levantando-se, foi para seu pai; e, quando ainda estava longe, viu-o seu pai, e se moveu de íntima compaixão e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou. E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e perante ti, e já não sou digno de ser chamado teu filho. Mas o pai disse aos seus servos: Trazei depressa a melhor roupa; e vesti-lho, e ponde-lhe um anel na mão, e alparcas nos pés; E trazei o bezerro cevado, e matai-o; e comamos, e alegremo-nos; Porque este meu filho estava morto, e reviveu, tinha-se perdido, e foi achado. E começaram a alegrar-se. E o seu filho mais velho estava no campo; e quando veio, e chegou perto de casa, ouviu a música e as danças. E, chamando um dos servos, perguntou-lhe que era aquilo. E ele lhe disse: Veio teu irmão; e teu pai matou o bezerro cevado, porque o recebeu são e salvo. Mas ele se indignou, e não queria entrar. E saindo o pai, instava com ele. Mas, respondendo ele, disse ao pai: Eis que te sirvo há tantos anos, sem nunca transgredir o teu mandamento, e nunca me deste um cabrito para alegrar-me com os meus amigos; Vindo, porém, este teu filho, que desperdiçou os teus bens com as meretrizes, mataste-lhe o bezerro cevado. E ele lhe disse: Filho, tu sempre estás comigo, e todas as minhas coisas são tuas; Mas era justo alegrarmo-nos e folgarmos, porque este teu irmão estava morto, e reviveu; e tinha-se perdido, e achou-se (Bíblia Almeida).

Disse também: Um homem tinha dois filhos. O mais moço disse a seu pai: Meu pai, dá-me a parte da herança que me toca. O pai então repartiu entre eles os haveres. Poucos dias depois, ajuntando tudo o que lhe pertencia, partiu o filho mais moço para um país muito distante, e lá dissipou a sua fortuna, vivendo dissolutamente. Depois de ter esbanjado tudo, sobreveio àquela região uma grande fome e ele começou a passar penúria. Foi pôr-se a serviço de um dos habitantes daquela região, que o mandou para os seus campos guardar os porcos. Desejava ele fartar-se das vagens que os porcos comiam, mas ninguém lhas dava. Entrou então em si e refletiu: Quantos empregados há na casa de meu pai que têm pão em abundância, e eu, aqui, estou a morrer de fome! Vou me levantar e irei a meu pai, e lhe direi: Meu pai, pequei contra o céu e contra ti; já não sou digno de ser chamado teu filho. Trata-me como a um dos teus empregados. Levantou-se, pois, e foi ter com seu pai. Estava ainda longe, quando seu pai o viu e, movido de compaixão, correu-lhe ao encontro, o abraçou e o beijou. O filho lhe disse, então: Meu pai, pequei contra o céu e contra ti; já não sou digno de ser chamado teu filho. Mas o pai falou aos servos: Trazei-me depressa a melhor veste e vesti-lha, e ponde-lhe um anel no dedo e calçado nos pés. Trazei também um novilho gordo e matai-o; comamos e façamos uma festa. Este meu filho estava morto, e reviveu; tinha se perdido, e foi achado. E começaram a festa. O filho mais velho estava no campo. Ao voltar e aproximar-se da casa, ouviu a música e as danças. Chamou um servo e perguntou-lhe o que havia. Ele lhe explicou: Voltou teu irmão. E teu pai mandou matar um novilho gordo, porque o reencontrou são e salvo. Encolerizou-se ele e não queria entrar, mas seu pai saiu e insistiu com ele. Ele, então, respondeu ao pai: Há tantos anos que te sirvo, sem jamais transgredir ordem alguma tua, e nunca me deste um cabrito para festejar com os meus amigos. E agora, que voltou este teu filho, que gastou os teus bens com as meretrizes, logo lhe mandaste matar um novilho gordo! Explicou-lhe o pai: Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu. Convinha, porém, fazermos festa, pois este teu irmão estava morto, e reviveu; tinha se perdido, e foi achado (Bíblia Editora Ave-Maria).

E Jesus disse ainda: — Um homem tinha dois filhos. Certo dia o mais moço disse ao pai: “Pai, quero que o senhor me dê agora a minha parte da

herança.” — E o pai repartiu os bens entre os dois. Poucos dias depois, o filho mais moço juntou tudo o que era seu e partiu para um país que ficava muito longe. Ali viveu uma vida cheia de pecado e desperdiçou tudo o que tinha. — O rapaz já havia gastado tudo, quando houve uma grande fome naquele país, e ele começou a passar necessidade. Então procurou um dos moradores daquela terra e pediu ajuda. Este o mandou para a sua fazenda a fim de tratar dos porcos. Ali, com fome, ele tinha vontade de comer o que os porcos comiam, mas ninguém lhe dava nada. Caindo em si, ele pensou: “Quantos trabalhadores do meu pai têm comida de sobra, e eu estou aqui morrendo de fome! Vou voltar para a casa do meu pai e dizer: ‘Pai, pequei contra Deus e contra o senhor e não mereço mais ser chamado de seu filho. Me aceite como um dos seus trabalhadores.’ ” Então saiu dali e voltou para a casa do pai. — Quando o rapaz ainda estava longe de casa, o pai o avistou. E, com muita pena do filho, correu, e o abraçou, e beijou. E o filho disse: “Pai, pequei contra Deus e contra o senhor e não mereço mais ser chamado de seu filho!” — Mas o pai ordenou aos empregados: “Depressa! Tragam a melhor roupa e vistam nele. Ponham um anel no dedo dele e sandálias nos seus pés. Também tragam e matem o bezerro gordo. Vamos começar a festejar porque este meu filho estava morto e viveu de novo; estava perdido e foi achado.” — E começaram a festa. — Enquanto isso, o filho mais velho estava no campo. Quando ele voltou e chegou perto da casa, ouviu a música e o barulho da dança. Então chamou um empregado e perguntou: “O que é que está acontecendo?” — O empregado respondeu: “O seu irmão voltou para casa vivo e com saúde. Por isso o seu pai mandou matar o bezerro gordo.” — O filho mais velho ficou zangado e não quis entrar. Então o pai veio para fora e insistiu com ele para que entrasse. Mas ele respondeu: “Faz tantos anos que trabalho como um escravo para o senhor e nunca desobedeci a uma ordem sua. Mesmo assim o senhor nunca me deu nem ao menos um cabrito para eu fazer uma festa com os meus amigos. Porém esse seu filho desperdiçou tudo o que era do senhor, gastando dinheiro com prostitutas. E agora ele volta, e o senhor manda matar o bezerro gordo!” — Então o pai respondeu: “Meu filho, você está sempre comigo, e tudo o que é meu é seu. Mas era preciso fazer esta festa para mostrar a nossa alegria. Pois este seu irmão estava morto e viveu de novo; estava perdido e foi achado. (Bíblia NTLH).

Continuou: Um homem tinha dois filhos. Disse o mais moço a seu pai: Meu pai, dá-me a parte dos bens que me toca. Ele repartiu os seus haveres entre ambos. Poucos dias depois o filho mais moço, juntando tudo o que era seu, partiu para um país longínquo, e lá dissipou todos os seus bens, vivendo dissolutamente. Depois de ter consumido tudo, sobreveio àquele país uma grande fome, e ele começou a passar necessidades. Foi encostar-se a um dos cidadãos daquele país, e este o mandou para os seus campos guardar porcos. Ali desejava ele fartar-se das alfarrobas que os porcos comiam, mas ninguém lhe dava. Caindo, porém, em si, disse: Quantos jornaleiros de meu pai têm pão com fartura, e eu aqui estou morrendo de fome! Levantar-me-ei, irei a meu pai e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus jornaleiros. Levantando-se, foi para seu pai. Estando ele ainda longe, seu pai viu-o e teve compaixão dele e, correndo, o abraçou e beijou. Disse-lhe o filho: Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho. O pai, porém, disse aos seus servos: Trazei-me depressa a melhor roupa e vesti-lha, e ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés; trazei também o novilho cevado, matai-o, comamos e regozijemo-nos, porque este meu filho era morto e reviveu, estava perdido e se achou. E começaram a regozijar-se. Seu filho mais velho estava no campo; quando voltou e foi chegando à casa, ouviu a música e a dança: e chamando um dos criados, perguntou-lhe que era aquilo. Este lhe respondeu: Chegou teu irmão, e teu pai mandou matar o novilho cevado, porque o recuperou com saúde. Ele se indignou, e não queria entrar; e saindo seu pai, procurava conciliá-lo. Mas ele respondeu a

seu pai: Há tantos anos que te sirvo, sem jamais transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito para eu me regozijar com os meus amigos; mas quando veio este teu filho, que gastou os teus bens com meretrizes, tu mandaste matar para ele o novilho cevado. Replicou-lhe o pai: Filho, tu sempre estás comigo, e tudo o que é meu é teu; entretanto cumpria regozijarmo-nos e alegrarmo-nos, porque este teu irmão era morto e reviveu, estava perdido e se achou(Sociedade Bíblica Britânica).

**Tabela 4 - Dados sobre as parábolas da *Ovelha perdida*, da *Dracma perdida* e do *Filho pródigo***

<b>PALAVRAS SELECIONADAS</b>	<b>SIGNIFICADO(S) SEGUNDO O DICIONÁRIO ONLINE AULETE</b>	<b>SIGNIFICADO(S) SEGUNDO O DICIONÁRIO MICHAELIS</b>	<b>SIGNIFICADO(S) SEGUNDO O DICIONÁRIO BÍBLICO ONLINE</b>	<b>Quantidade de ocorrências no <i>corpus</i> do Sketch Engine</b>
OVELHA	1. Zool. A fêmea do carneiro; CARNEIRA [Col.: <i>malhada</i> , <i>ovelhada</i> .] 2. Fig. Rel. O paroquiano, ou diocesano ou cristão, em relação ao seu pastor espiritual	1 Fêmea do carneiro; carneira.  2 fig O paroquiano ou o diocesano relativamente ao seu pastor espiritual.	Fêmea do CARNEIRO	12
DRACMA	2. Moeda e peso na antiga Grécia.	2 Numism Moeda de prata da Grécia antiga, unidade básica de seu sistema monetário, equivalente a seis óbolos, com o peso de uma dracma ática (4,37 g).	1) O mesmo que DARICO. 2) No NT, moeda grega de prata que tinha o mesmo valor do DENÁRIO	9
AMIGOS	1. Aquele que mantém (com outrem) relação de amizade, coleguismo ou companheirismo 2. Indivíduo que toma o partido de alguém ou de algo ou o protege ( <u>amigo</u> da natureza)	1 Que ou aquele que se liga a outrem por laços de amizade; camarada, capeba ( <i>sm</i> ), companheiro, consócio 2 Que ou aquele que sente admiração, apreço ou consideração		16



		(por alguém ou algo); admirador, apreciador, amante		
VIZINHOS	<p><b>1.</b> Pessoa que mora perto de alguém</p> <p><b>2.</b> Em dada ocasião, pessoa próxima de alguém:</p> <p><b>3.</b> Habitante, morador</p>	<p><b>1</b> Pessoa que vive ou habita próximo a alguém.</p> <p><b>2</b> Indivíduo que habita ou mora na mesma cidade, vila, aldeia, rua etc. que outro.</p> <p><b>3</b> Pessoa que se encontra posicionada junto ou perto de outra</p>		5
CÉU	<p><b>4.</b> Rel. Lugar de bem-aventurança para onde vão as almas dos justos, segundo várias crenças e tradições religiosas.</p> <p><b>6.</b> Rel. Em certas correntes ou tradições cristãs, a comunidade celestial de anjos, santos e justos que compõe a corte de Deus.</p> <p><b>7.</b> A providência divina; DEUS</p>	<p><b>4</b> Rel Região habitada por Deus e os anjos e onde estão as almas dos justos; paraíso</p>	<p>1) Uma das grandes divisões do UNIVERSO (Gn 1.1).</p> <p>2) Lugar onde moram Deus, os seres celestiais e os salvos que morrem (Is 66.1; Mt 24.36; 2Co 5.1).</p>	32
ANJOS	<p><b>1.</b> Ser espiritual que, segundo algumas religiões, serve de mensageiro divino</p>	<p><b>1</b> Teol Ser puramente espiritual que, segundo o cristianismo, o judaísmo e o islamismo, serve de mensageiro entre Deus e os homens.</p>	<p>Mensageiro de Deus (1Rs 19.5-7). Os anjos são espíritos que servem a Deus e ajudam os salvos (Hb 1.14).</p>	10
VIVO	<p>1. Que vive; que tem vida (ser <u>vivo</u>)</p>	<p>1 Que vive; que tem vida animal ou vegetal</p>		2

MORTO	2. Em que não há vida (matéria <u>morta</u> ) 3. Fig. Em que há pouca atividade, pouco movimento e diversão	1 Que deixou de existir.		25
PERDIDO	1. Que sumiu ou se extraviou	1 Que se perdeu; extraviado 6 De comportamento imoral. 10 Que se encontra desorientado.		17
ACHADO	1. Que se achou, por acaso ou por se ter procurado; ENCONTRADO 2. Que se descobriu, se achou pela primeira vez; DESCOBERTO	1 Que se achou; aparecido, descoberto, encontrado		9
JUSTO	1. Pessoa que se comporta de acordo com a justiça, a equidade e a razão 2. Teol. Pessoa que se revela pura perante Deus	1 Conforme à justiça, à razão e ao direito. 2 Que é imparcial no julgamento; íntegro, probo, reto. 6 Que é moralmente correto, que tem justeza. Teol Indivíduo virtuoso que observa as leis da moral e da justiça.	1) Certo; legítimo . 2) A pessoa que, numa causa judicial, tem razão. 3) No sentido religioso judeu, aquele que pratica a Lei e as cerimônias judaicas. 4) A pessoa que está corretamente relacionada com Deus pela fé e, por isso, procura nos seus pensamentos, motivos e ações obedecer àquilo que Deus, em sua Palavra, estabelece como modelo de vida. 5) A pessoa que está	19

			de acordo com a justiça de Deus	
--	--	--	---------------------------------	--

Fonte: Elaborada pela autora, 2024.

Acima, três parábolas foram citadas: a da ovelha perdida, da dracma perdida e do filho pródigo. Elas foram colocadas juntas porque servem para ilustrar o mesmo ponto. Para entender essa sequência de ideias, é oportuno retomar alguns versículos. O capítulo 15 inicia com a declaração de que cobradores de impostos e pecadores se juntavam ao redor de Jesus para escutá-lo. Isso fazia com que fariseus e escribas achassem absurda a ideia de que Jesus acolhia e comia junto a pecadores, pessoas consideradas por eles indignas (Lucas 15:1, 2). A partir disso, pode-se iniciar a análise da primeira parábola contada por Jesus neste capítulo.

Em Lucas 15:4-7, Jesus conta a parábola de um homem, possivelmente um pastor, visto que ele possui 100 ovelhas. Conforme destacado na última tabela, observa-se o significado que pode ser a fêmea do carneiro. Contudo, o contexto mencionado no parágrafo anterior conduz ao raciocínio de que, novamente, Jesus recorreu a uma metáfora, já que estavam questionando o convívio com pecadores. Nesse sentido, “ovelha” apresenta o seu significado figurado e no sentido religioso, ou seja, “ovelha” se refere ao paroquiano, ou diocesano, ou cristão, em relação ao seu pastor espiritual. Ademais, diante de uma extrapolação dos significados contidos nos dicionários apresentados anteriormente, nesse contexto é possível interpretar que “ovelha” também se aplica a uma pessoa que é pura e mansa. Essa conclusão é feita considerando que o cristão precisa ser manso para reconhecer os seus erros e voltar para o seu pastor, Deus.

Jesus relata que uma das ovelhas se perdeu. O que o pastor faz? Ele deixa as 99 e vai em busca da que se afastou do rebanho. Depois de achá-la, ele retorna com alegria e conta a seus amigos e vizinhos. “Amigos” e “vizinhos”, dado a semântica destacada de cada uma palavra na tabela, exercem relação de sinonímia com a palavra “céu”. Essa afirmação é feita com base no versículo 7, em que Jesus diz que haverá mais alegria no céu por causa de um pecador, ou de uma ovelha perdida, do que por causa de 99 justos, ou, segundo o significado teológico já demonstrado na tabela, por causa de pessoas que se revelam puras perante Deus e que não precisam de arrependimento. Essa leitura permite interpretar que “céu”, nesse contexto, faz

referência a “comunidade celestial, a região habitada por Deus e os anjos”. Então, nessa parábola “ovelha perdida” e “pecador arrependido” possuem relação de sinônimos, ainda que em outros contextos não houvesse semelhanças de significado. Enquanto as “99 ovelhas” que permaneceram no rebanho possuem relação de sinônimos com os que são declarados “justos”.

A segunda ilustração deste capítulo é bastante semelhante à mencionada anteriormente. Porém, dessa vez, não foi uma ovelha perdida, foi uma dracma<sup>4</sup>. A mulher já tinha 10 dracmas, mas, quando perdeu uma, não mediu esforços para procurá-la até que finalmente a encontrou. O contexto não havia mudado, logo há uma relação de sinonímia entre a dracma perdida e o pecador arrependido. Ademais, Jesus volta a enfatizar que é motivo de alegria o retorno de um indivíduo penitente para junto dos demais.

Outra relação de sinonímia está presente nas palavras “amigas”, “vizinhas” e “anjos”. No relato da parábola, Jesus conta que depois de encontrar a dracma perdida, a mulher reúne suas amigas e vizinhas, para que juntas elas possam sentir a alegria de ter encontrado a dracma. Em consonância com isso, Jesus explica o seguinte no versículo 10: “(...), da mesma forma, há alegria entre os anjos de Deus por causa de um pecador que se arrepende.” Assim, semelhante àquelas amigas e vizinhas, os anjos também ficam extremamente felizes quando um pecador busca o arrependimento.

Por último, Jesus encerra o capítulo 15 com a parábola do *Filho pródigo*, também conhecida como a do *Filho perdido*. Diferente das outras, esta parábola é mais extensa. Outro detalhe é que Jesus descreve o relacionamento familiar entre o pai e seus dois filhos, não é como em outras ilustrações em que ele usa recursos inanimados; um exemplo disso é a anterior que fala da dracma perdida. Feitas essas considerações iniciais, considera-se o conteúdo da parábola.

Jesus fala de um homem que tinha dois filhos. Certo dia, “o mais novo”, ou o caçula, que estabelece uma relação de antonímia com o “mais velho”, pede ao pai para receber os bens que lhe pertencem. Assim, o pai dá a cada um sua parte. Quando recebe, o filho mais novo decide esbanjar, mas depois ele perde tudo e passa a refletir que até os servos de seu pai estão

---

<sup>4</sup> Moeda grega de prata. Na época de Jesus, é provável que a dracma pesasse aproximadamente 3,4 gramas. Naquele tempo, os gregos consideravam que uma dracma valia o mesmo que um denário, mas o governo romano calculava o valor oficial da dracma como três quartos de um denário. Os judeus pagavam ao templo um imposto anual de duas dracmas (didracma). (Tradução do Novo Mundo da Bíblia Sagrada - Edição de Estudo).

experimentando uma condição melhor que a dele. Ele, então, decide retornar para casa e admitir que errou. Por isso, no versículo 18, lê-se: “Pai, pequei contra o céu e contra o senhor”. “Céu”, conforme uma de suas significações, pode referir-se à providência divina, a Deus.

Depois de ver o caçula reconhecer o erro, o pai fica muito feliz e decide fazer uma festa para comemorar. O filho mais velho, todavia, não encara a situação com bons olhos e se lamenta. O pai, depois de escutar o filho que sempre esteve com ele, justifica-se dizendo o seguinte sobre o caçula: “(...) porque seu irmão estava morto e voltou a viver, estava perdido e foi achado” (Lucas 15:32).

Dado o exposto, é possível compreender que o “filho pródigo” refere-se ao pecador arrependido. Além disso, enquanto nas outras parábolas há a prevalência de sinônimas, nessa, destacam-se os antônimos, isso é evidenciado pela oposição entre “morto” e “voltou a viver”, ou entre “perdido” e “achado”. Assim, é sugestivo pensar na ideia de “morto” em sentido figurado: “em que há pouca atividade, pouco movimento”. Aquele filho caçula estava “morto” e “perdido” nesse sentido; ele havia deixado atividades mais importantes à deriva. A espiritualidade havia ficado em segundo plano, a fim de que ele pudesse esbanjar seus bens. Quando retomou a consciência de si, ele foi recebido de forma amorosa, voltou a viver e foi achado.

Então, é conclusiva a ideia de que, nesse conjunto de parábolas, Jesus sublinhou que seu Pai celestial fica muito feliz quando um pecador se arrepende de seu proceder, bem como está disposto a ajudar suas ovelhas e faz questão de compartilhar essa alegria como seus amigos e vizinhos, ou seja, com a comunidade celestial.

Além disso, destacou-se como Jesus sabia usar o ambiente para construir as parábolas, prova disso são os elementos selecionados para produção das ilustrações. Ele pareceu entender que, segundo Silva (2020, p.133), “as palavras são o espelho mais direto e imediato da forma como conceitualizamos o mundo e a experiência”. Estudar os significados das palavras é, assim, um modo de impactar as emoções, as crenças e até mesmo as decisões. Logo, a área da semântica consegue exercer notoriedade e brilhantismo junto ao léxico da língua.

## O fariseu e o publicano - Lucas 18:9-14

Ele também contou a seguinte ilustração a alguns que confiavam na sua própria justiça e consideravam os outros como nada: “Dois homens subiram ao templo para orar: um era fariseu, o outro era cobrador de impostos. O fariseu ficou em pé e começou a orar o seguinte no íntimo: ‘Ó Deus, eu te agradeço que não sou como todos os outros: extensores, injustos, adúlteros; nem mesmo como este cobrador de impostos. Jejuo duas vezes por semana, dou o décimo de tudo que adquiro.’ Mas o cobrador de impostos, parado à distância, não queria nem levantar os olhos para o céu, mas batia no peito, dizendo: ‘Ó Deus, tem misericórdia de mim, um pecador.’ Eu lhes digo: Este homem desceu para casa mais justo do que aquele fariseu. Porque todo aquele que se enaltecer será humilhado, mas quem se humilhar será enaltificado (Bíblia on-line Tradução do Novo Mundo).

E disse também esta parábola a uns que confiavam em si mesmos, crendo que eram justos, e desprezavam os outros: Dois homens subiram ao templo, para orar; um, fariseu, e o outro, publicano. O fariseu, estando em pé, orava consigo desta maneira: Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros; nem ainda como este publicano. Jejuo duas vezes na semana, e dou os dízimos de tudo quanto possuo. O publicano, porém, estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador! Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque qualquer que a si mesmo se exalta será humilhado, e qualquer que a si mesmo se humilha será exaltado (Bíblia Almeida).

Jesus lhes disse ainda esta parábola a respeito de alguns que se vangloriavam como se fossem justos, e desprezavam os outros: Subiram dois homens ao templo para orar. Um era fariseu; o outro, publicano. O fariseu, em pé, orava no seu interior desta forma: Graças te dou, ó Deus, que não sou como os demais homens: ladrões, injustos e adúlteros; nem como o publicano que está ali. Jejuo duas vezes na semana e pago o dízimo de todos os meus lucros. O publicano, porém, mantendo-se à distância, não ousava sequer levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, tem piedade de mim, que sou pecador! Digo-vos: este voltou para casa justificado, e não o outro. Pois todo o que se exaltar será humilhado, e quem se humilhar será exaltado (Bíblia Editora Ave-Maria).

Jesus também contou esta parábola para os que achavam que eram muito bons e desprezavam os outros: — Dois homens foram ao Templo para orar. Um era fariseu, e o outro, cobrador de impostos. O fariseu ficou de pé e orou sozinho, assim: “Ó Deus, eu te agradeço porque não sou avarento, nem desonesto, nem imoral como as outras pessoas. Agradeço-te também porque não sou como este cobrador de impostos. Jejuo duas vezes por semana e te dou a décima parte de tudo o que ganho.” — Mas o cobrador de impostos ficou de longe e nem levantava o rosto para o céu. Batia no peito e dizia: “Ó Deus, tem pena de mim, pois sou pecador!” E Jesus terminou, dizendo: — Eu afirmo a vocês que foi este homem, e não o outro, que voltou para casa em paz com Deus. Porque quem se engrandece será humilhado, e quem se humilha será engrandecido (Bíblia NTLH).

Propôs também a seguinte parábola a alguns que confiavam na sua própria justiça e desprezavam aos mortos: Subiram dois homens ao templo para orar: um fariseu, e outro publicano. O fariseu, posto em pé, orava dentro de si desta forma: Ó Deus, graças te dou que não sou como os demais homens,

que são ladrões, injustos, adúlteros, nem ainda como este publicano; jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho. O publicano, porém, estando a alguma distância, não ousava nem ainda levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, sê propício a mim pecador. Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque todo o que se exalta, será humilhado; mas o que se humilha, será exaltado (Sociedade Bíblica Britânica).

**Tabela 5 - Dados sobre a parábola *O fariseu e o publicano***

<b>PALAVRAS SELECIONADAS</b>	<b>SIGNIFICADO( S) SEGUNDO O DICIONÁRIO ONLINE AULETE</b>	<b>SIGNIFICADO( S) SEGUNDO O DICIONÁRIO MICHAELIS</b>	<b>SIGNIFICADO( S) SEGUNDO O DICIONÁRIO BÍBLICO ONLINE</b>	<b>Quantidade de ocorrências no <i>corpus</i> do Sketch Engine</b>
----------------------------------	---	---	--	--

FARISEU	<p>1. Que aparenta falsa honestidade</p> <p>2. Rel. Ref. a seita judaica existente no séc. II a.C., cuja observância das prescrições religiosas era rigorosa</p> <p>3. Que segue uma religião de modo formalista</p> <p>4. Fig. Que se mostra ou se comporta de modo orgulhoso ou hipócrita sm.</p> <p>5. Pessoa que procura aparentar uma honestidade que não possui</p> <p>6. Rel. Membro de uma seita judaica do séc. II a.C. que se caracterizava pela rigorosa observância dos prescrições religiosas [Os seguidores desta seita foram acusados pelos evangelistas de serem formalistas e hipócritas.]</p> <p>7. P.ext. Indivíduo que segue uma religião de modo formalista</p> <p>8. Fig. P.ext. Indivíduo orgulhoso ou hipócrita</p>	<p>1 Relativo a ou membro de antiga seita judaica, surgida no século II a.C., que se distinguia pela severidade, austeridade e observância estrita e formal das escrituras religiosas e da tradição; nos Evangelhos são retratados como formalistas e hipócritas.</p> <p>2 Que ou aquele que, como seguidor, fiel ou devoto de determinada religião segue seus preceitos de maneira estrita e formal.</p> <p>3 por ext Que ou aquele que segue fielmente um dogma ou rito e, em consequência, reserva-se o direito de julgar e condenar outrem, acreditando-se dono da verdade; intolerante.</p> <p>4 Que ou aquele que aparenta santidade, ainda que não a tenha; santarrão.</p> <p>5 fig Que ou indivíduo</p>	<p>[Separado; Separatista]</p> <p>Membro de um dos principais grupos religiosos dos judeus. Os fariseus seguiam rigorosamente a Lei de Moisés e as tradições e os costumes dos antepassados. Acreditavam na ressurreição e na existência de seres celestiais. Os fariseus não se davam com os SADUCEUS, mas se uniram com eles para combater Jesus e os seus seguidores</p>	11
---------	---	---	---	----



		hipócrita, fingido, orgulhoso.		
PUBLICANO (COBRADOR DE IMPOSTOS)	1. Hist. Na antiga Roma e em todas as colônias do Império Romano, coletor de impostos. 2. Coletor de impostos	1 Antig Cobrador de rendimentos públicos, entre os romanos.	Judeu que cobrava impostos para o governo romano. Era desprezado por trabalhar para um dominador estrangeiro e por ser geralmente desonesto	9
EXTORSOR	que ou o que pratica extorsão; extorsionário	2 Que extorque.		1
**EXTORSÃO	1. Ação ou resultado de extorquir. 2. Crime caracterizado por obtenção de dinheiro ou valores de uma pessoa por meio de pressão violenta ou ameaça 3. Ação de obrigar (alguém), por meio de violência, ameaça outras formas de constrangimento, a fazer ou não fazer algo	2 Modo de obter algo de outrem de forma abusiva ou desonesta; sucção. 3 Tributo cobrado injustamente ou com valor excessivo.		
INJUSTO	1. Que não é justo ou em que não há justiça	Que ou aquele que não é justo.		10

JUSTO	<p>1. Pessoa que se comporta de acordo com a justiça, a equidade e a razão</p> <p>2. Teol. Pessoa que se revela pura perante Deus</p>	<p>1 Conforme à justiça, à razão e ao direito.</p> <p>2 Que é imparcial no julgamento; íntegro, probo, reto.</p> <p>6 Que é moralmente correto, que tem justeza.</p> <p>Teol Indivíduo virtuoso que observa as leis da moral e da justiça.</p>	<p>1) Certo; legítimo .</p> <p>2) A pessoa que, numa causa judicial, tem razão.</p> <p>3) No sentido religioso judeu, aquele que pratica a Lei e as cerimônias judaicas.</p> <p>4) A pessoa que está corretamente relacionada com Deus pela fé e, por isso, procura nos seus pensamentos, motivos e ações obedecer àquilo que Deus, em sua Palavra, estabelece como modelo de vida. 5) A pessoa que está de acordo com a justiça de Deus</p>	19
ADÚLTERO	<p>1. Aquele que comete ou cometeu adultério.</p>	<p>Diz-se de ou pessoa que comete adultério, que viola a fidelidade conjugal.</p> <p>2 fig Que foi modificado ou adulterado.</p> <p>3 fig Que é falso e fingido.</p>		4

<b>**ADULTÉRIO</b>	1. Transgressão, nos aspectos moral e legal, da fidelidade conjugal (compromisso de exclusividade recíproca nas relações sexuais dos cônjuges) implícita ou explícita no contrato matrimonial		Relação sexual que um homem casado tem com uma mulher que não é sua esposa ou vice-versa. A IDOLATRIA era chamada, figuradamente, de adultério (Jr 3.8; Ez 23.37).	
PECADOR	1. Que peca, que comete pecado 2. Que tem vícios, defeitos sérios.	1 Que ou o que peca.  2 Que ou o que faz confissão dos pecados; penitente.  3 Que ou aquele que tem certos defeitos ou vícios.		15
ENALTECIDO	1. Que se enalteceu; EXALTADO; GLORIFICADO	<b>enaltecer</b>  1 Tornar alto, elevado; elevar.		2
HUMILHADO	1. Diz-se de pessoa que se humilhou, que se tornou humilde ou foi forçado a isso; SUBMISSO [ Antôn.: exaltado, enaltecido ]	1 Que ou quem se humilhou.  2 Que ou quem sofreu humilhação.		10

Fonte: Elaborada pela autora, 2024.

A parábola de Lucas 18:9-14 foi direcionada especialmente àqueles que se sentiam um tanto confiantes em sua fé, pessoas que por se acharem justas tratavam outros com menosprezo. Essa introdução permite identificar possíveis elementos que ajudam na transmissão da lição aos ouvintes. Jesus começa identificando dois homens: um fariseu e um publicano (cobrador

de impostos). A oração do fariseu reforça a definição apresentada no dicionário, que descreve o fariseu como “membro de uma seita judaica do século II a.C., cuja observância das prescrições religiosas era rigorosa”, prova disso é que ele faz questão de enfatizar que faz jejum e dá o décimo de tudo que adquire. Assim, a fala do fariseu revela o orgulho que sente de si mesmo, o que é reforçado pelo uso da primeira pessoa do singular. Em contrapartida, quando faz uso do “eu”, o publicano faz para se referir a sua condição humilde, “um pecador” que suplica a misericórdia de Deus.

Em sua oração, o fariseu também acrescenta que não é como todos os outros, isto é, ele não é “extorsor, injusto nem adúltero”. Assim, ele praticamente estabelece uma relação de antonímia entre si e essas características, pois é o oposto. Em síntese, o fariseu afirmou, respectivamente, que não buscava obter dinheiro ou valores de uma pessoa por meio de pressão violenta ou ameaça, nele havia justiça e, além disso, ele não praticava transgressões, nos aspectos moral e legal, em relação à fidelidade conjugal, nem praticava idolatria, conforme mencionado no dicionário bíblico na tabela acima. Para fortalecer sua posição superior, o fariseu também agradece por não ser como aquele cobrador de impostos, cuja profissão era conhecida por qualidades morais duvidosas<sup>5</sup>. Assim, o fariseu reforçou a ideia de sua autopercepção como sendo superior em justiça. Ele era alguém arrogante.

Por outro lado, o cobrador de impostos, em contraste com o fariseu, pediu humildemente que Deus tivesse misericórdia dele, pois, conforme já mencionado, era pecador. Isso mostra que ele considerava ter sérios defeitos, uma postura completamente oposta a do fariseu e inesperada para alguém conhecido como extorsor. Essa diferença de comportamento levou Jesus a concluir que o cobrador de impostos foi o mais justo (Lucas 18:14). Então, aquele homem pecador tinha voltado para casa considerado mais de acordo com a justiça de Deus do que o fariseu.

Depois dessa consideração, a ideia negativa a respeito dos cobradores de impostos pode ser considerada inválida. Além disso, a palavra 'fariseu' adquire novos significados a partir dessa parábola. Por exemplo, em sentido figurado refere-se a pessoa que se mostra ou se comporta

---

<sup>5</sup> A fama dos publicanos, segundo Costa (2014, p. 83): Os publicanos eram odiados, pois o seu trabalho consistia na cobrança de impostos para a nação dominadora, logo, eram vistos como traidores. Além desse aspecto ainda tinha o fato de que eles estavam em constante contato com os gentios, o que segundo a tradição os fazia impuros (HERBERT, 2006, p. 1623). Fora isso, as evidências ainda indicam (Lc 3:13; 19:2, 8) que os publicanos também cometiam abusos em suas cobranças (HARROP, 2006, p. 1117). Caso um fariseu viesse a se tornar um publicano, era expulso da comunidade (RODOR, 2011, p. 102).

de modo orgulhoso ou hipócrita; é a pessoa que aparenta honestidade, mas é, na verdade, arrogante. Dessa forma, assim como no caso da parábola do *Bom-samaritano*, em que samaritano adquire novos significados, o mesmo acontece com o fariseu.

Assim, por meio dessa ilustração, Jesus pôde destacar o quanto a humildade é digna de elogios, ao passo que o orgulho é perigoso e desprezível. Nesse sentido, faz-se a seguinte afirmação: “Jesus queria ensinar aos discípulos que mesmo obras dignas de elogio (como dízimo e jejum) não significam habilitação para a vida eterna” (KARRIS, 2011, p. 286 apud COSTA, 2014, p. 83). Dessa forma, Jesus concluiu a parábola com o destaque para outra antonímia contida nas palavras “humilhado” e “enaltecido”. Ele afirmou: “Porque todo aquele que se enaltecer será humilhado, mas quem se humilhar será enaltecido”.

Logo, a análise léxico-semântica dessas parábolas exemplifica a importância do conhecimento lexical, a fim de se ter uma interpretação semântica correta. As considerações feitas também permitem identificar as relações de sinonímia e antonímia presentes no texto, além de mostrar como elas exercem sua função no discurso. Assim, observou-se que, na estrutura linguística das parábolas, essas relações destacam-se. Além disso, esse gênero textual apresenta outras características: de forma geral, é curto, contém uma lição e faz bastante uso de metáforas para auxiliar no processo de raciocínio, permitindo que o ouvinte tire suas próprias conclusões.

Na sequência, a tabela a seguir ressalta como cada uma das parábolas apresenta, de forma predominante, a relação de antonímia e sinonímia.

**Tabela 6 - Relações de antonímia e sinonímia nas parábolas**

PARÁBOLA	RELAÇÕES DE ANTONÍMIA		RELAÇÕES DE SINONÍMIA	
7: 41-48	Credor	Devedor	Dívida	Pecado
	Fariseu	Mulher		

<b>10:25-37</b>	Levita Sacerdote	Samaritano	Samaritano	Compaixão
			Próximo	Ser humano
	Compaixão	“Passou pelo lado oposto”		
<b>14: 7-11</b>	Vergonha	Honra	Lugar	Posição
	Enaltecido	Humilhado		
<b>15: 4-7</b> <b>15: 8-10</b> <b>15: 11-32</b>	Caçula	Maior	Ovelha (perdida) Dracma (perdida)	Cristão (pecador arrependido)
	Morto	Vivo	Morto	Inativo em sentido espiritual
			Amigos (as) Vizinhos (as) Anjos	Céu
	Perdido	Achado		
<b>18: 9-14</b>	Fariseu	Publicano	Publicano	Pecador
	Fariseu	Extorsor Injusto Adúltero		
			Fariseu	Arrogância
			Publicano	Humildade
	Humilhado	Enaltecido		

Fonte: Elaborada pela autora, 2024.

Essa tabela identifica que o uso de sinônimos e antônimos nas parábolas é extremamente relevante, pois permite que os ouvintes possam discernir qual a aplicação da ilustração para si. Por exemplo, as relações de sinonímia funcionam nas parábolas como metáforas. Jesus fez um bom uso desse recurso, em virtude do seu conhecimento do contexto. Isso permitiu que as comparações fossem apropriadas, como a relação entre “pecado” na parábola do *Devedor e o credor*, que é chamado de “dívida”. Essa aplicação foi bem escolhida, pois, por meio dela, os

ouvintes puderam entender que o pecado é como uma dívida que precisa ser paga. Dessa forma, ficou evidente que Deus, o credor, concede perdão a todos aqueles que o buscam, não importa se os pecados são grandes ou pequenos. Isso reforça o que já foi citado; a depender do contexto, palavras que não têm aproximação semântica podem exercer relações de sinonímia.

As relações de antonímia também mostraram-se salientes nas parábolas. Digno de nota foi perceber que, além dos antônimos “óbvios”, como “morto”, “vivo”, “perdido” e “achado”, também foram observados antônimos “incomuns”; por exemplo, na parábola *O bom-samaritano*, “compaixão” funciona como antônimo da expressão “passou pelo lado oposto”: não compaixão; descompaixão, indiferença. Fora de um contexto, essas palavras provavelmente não transmitiriam ideias opostas; contudo, no contexto da parábola, elas funcionam. O ato de “passar pelo lado oposto” revela a frieza e a ignorância em relação aos sentimentos alheios; já a “compaixão” revela o oposto, pois indica o desejo de participar da dor do outro com a intenção de dividi-la com quem sofre. Ademais, com este trabalho notou-se que a antonímia também possui propósito retórico, pois cria categorias de pessoas e de ações. Assim, é interessante considerar que a semântica atrelada à escolha lexical está diretamente ligada ao contexto.

Diante disso, é notável que Jesus, nas parábolas usou intensamente as relações de antonímia e sinonímia para dar sentido aos ensinamentos, o que contribuiu para as narrativas terem poder de persuasão e garantiu aos ouvintes a capacidade de exercitar a perspicácia. Desse modo, o gênero parábola contido no Evangelho de Lucas demonstra ter um padrão: o uso dessas relações de palavras para atingir o objetivo de propagar os ensinamentos bíblicos aos ouvintes, que devem raciocinar para conseguir compreender as lições contidas em cada uma dessas ilustrações estudadas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste estudo foi considerar o modo como pode ser feita uma análise léxico-semântica em textos pertencentes ao gênero parábola. Assim, foram estabelecidos dois objetivos específicos: 1) identificar o modo como a análise léxico-semântica contribui para a

compreensão aprofundada dos textos; 2) compreender o modo como as escolhas lexicais têm implicações semânticas.

A realização deste trabalho abordou conceitos, como de léxico e semântica, coesão, coerência, assim como da sinonímia e o da antonímia. Cada um desses conceitos fortaleceu a perspectiva de que a escolha lexical, que considera o contexto e parte de uma boa narrativa, como as parábolas, é capaz de estruturar um texto coeso e coerente, com sentido claro para quem recebe. Refletir e pesquisar sobre esse assunto foi relevante, porque esclareceu o modo como a análise léxico-semântica é responsável por identificar elementos que se destacam na produção textual e que conduzem a uma interpretação apropriada. Desse modo, este trabalho mostra-se útil por demonstrar como a escolha lexical tem um efeito na construção do sentido e como as relações de palavras desempenham diferentes papéis para atingir o efeito desejado da mensagem, conforme a intenção do mensageiro e o contexto dos ouvintes.

Assim, na prática, a análise léxico-semântica pode ser utilizada como ferramenta para a correta interpretação de textos e discursos. Isso é possível em virtude da possibilidade de identificar os termos mais relevantes dentro do texto e de observar como eles se comportam, conforme o contexto apontado. Então, a partir deste estudo e de outros existentes, pode-se estender a análise léxico-semântica para outros gêneros textuais. Ademais, este estudo também permite, de modo prático, que a qualidade dos textos e dos discursos melhore, ao passo que haverá o entendimento do papel exercido pela escolha lexical na comunicação, quer oral, quer escrita. Esta pesquisa também lembra um ponto essencial ressaltado na Base Nacional Comum Curricular (2013, p. 504), que pode ser executado, por meio de análises léxicos-semânticas: “o desenvolvimento de textos construídos esteticamente — no âmbitos diferentes gêneros — pode propiciar a exploração de emoções, sentimentos e ideais”. Logo, atividades relacionadas à fala, ao pensamento e à imaginação são aprimoradas.

O estudo, entretanto, apesar de trazer contribuições, apresenta limitações. Por exemplo, o foco das análises ficou restrito, sobretudo, as relações de sinonímia e antonímia, porém existem outras relações que também são relevantes para a compreensão da semântica textual, tais como as relações de hiperonímia, hiponímia, meronímia e holonímia. Além disso, o estudo concentrou-se no gênero das parábolas. Dessa forma, é possível que, em outros gêneros, outras relações prevaleçam. Por isso, é sugestivo que outras pesquisas sejam realizadas, a fim



de identificar outras vantagens da análise léxico-semântica em outros tipos textuais e com contextos variados.

Dado o exposto, este estudo foi enriquecedor, pois apresentou um vislumbre da abrangência do léxico no cotidiano, visto que existe uma série de fatores (linguísticos, extralinguísticos e internos) envolvidos que afetam diretamente a parte semântica, isto é, em qual é o significado de determinada palavra ou expressão dentro do contexto, conferindo um texto repleto de atributos e recursos linguísticos oportunos para análise completa e profunda do conteúdo. Destarte, essas ponderações permitem que se concorde com as palavras ditas pelo escritor Graciliano Ramos (1948) em uma entrevista: “(...) A palavra não foi feita para enfeitar, brilhar como ouro falso; a palavra foi feita para dizer” (Antunes, 2012). Em consonância com essa afirmação, é necessário aprender o que as palavras, ou escolha lexical revelam.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. *Território das palavras: estudo do léxico em sala de aula*. Parábola, 2012.

WACHOWICZ, Teresa Cristina. *Semântica lexical*. Semântica, semânticas: uma introdução. São Paulo: Contexto, p. 153-168, 2013 [2019].

MAIA-PIRES, Flávia de O. *O contexto como agente contribuidor para a significação*. Palimpsesto-Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ, v. 18, n. 31, p. 68-86, 2019.

DA SILVA, Regina Célia Pereira. *SEMÂNTICA LEXICAL E COMPARAÇÃO INTERLINGUÍSTICA NOS TEXTOS CHIARIANOS DURANTE O PROCESSO DE TRADUÇÃO*1.

CERQUEIRA, Aliana Georgia Carvalho; TORGA, Vânia Lúcia Menezes. *Uma investigação linguística do estilo no gênero parábola*. Revista linguasagem, v. 21, n. 13, 2013.

SANOKI, Koichi. *Parábola: um gênero literário*. Revista Eletrônica Espaço Teológico., v. 7, n. 12, p. 102-112, 2013.

GONÇALVES, Braitner Silva et al. *A parábola como recurso didático: uma análise da parábola do bom samaritano*. TEAR ONLINE, v. 7, n. 2, p. 156-162, 2018.

COSTA, Dario Leandro. *DÍZIMO E OFERTA ESTUDO SOBRE A SUA IMPORTÂNCIA PARA A SALVAÇÃO*. COELHO-SP, ENGENHEIRO, 2014.

RUIZ, Ramón González; PASAMAR, Concepción Martínez. *Competencia lingüística/Competencia comunicativa: Operatividad didáctica de los niveles del lenguaje*. In: Español como lengua extranjera, enfoque comunicativo y gramática: actas del IX congreso internacional de ASELE. Santiago de Compostela, 23-26 de septiembre de 1998. Servicio de Publicaciones= Servizo de Publicacións, 1999. p. 393-402.

DE CARVALHO DAMASCENO, Marli Ferreira et al. *FATORES LINGUÍSTICOS E EXTRALINGUÍSTICOS QUE CONTRIBUEM PARA O APAGAMENTO E/OU MANUTENÇÃO DAS VOGAIS ÁTONAS EM FINAL DE SÍLABA NO FALAR DE PICOS-PIAUI*. Cadernos Cajuína, v. 9, n. 2, p. e249225-e249225, 2024.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato Miguel. *Semântica e representações do sentido*. Ilha do Desterro A Journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies, n. 47, p. 169-216, 2004.

SANT'ANNA, Marco Antônio Domingues. *O gênero da parábola*, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília (DF): MEC, 2013.

AULETE, C. Aulete Digital. *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa: Dicionário Caldas Aulete*, online. Lexikon Editora digital. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/>

DICIONÁRIO MICHAELIS ONLINE. <http://michaelis.uol.com.br/>.

BÍBLIA. *Tradução do Novo Mundo da Bíblia Sagrada* Cesário Lange: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados , 2015. Disponível em:

<https://www.jw.org/pt/biblioteca/biblia/biblia-de-estudo/livros/>

BÍBLIA. *Tradução do Novo Mundo da Bíblia Sagrada* (Edição de estudo) Cesário Lange: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados. Disponível em:

<https://www.jw.org/pt/biblioteca/biblia/biblia-de-estudo/livros/>

BÍBLIA, A. *Almeida corrigida fiel*. Tradução de João Ferreira Almeida. Rio de, 2001.

Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/acf/livros>

*AVE-MARIA, Bíblia Sagrada*. Edição de estudos. São Paulo: Editora Ave Maria, 1959.

Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/vc/livros>

DO BRASIL, Sociedade Bíblica. *Bíblia Sagrada*: nova tradução na linguagem de hoje.

Barueri: SBB, 2000.. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/ntlh>

Bíblia. *Sociedade Bíblica Britânica*. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/tb>



Universidade de Brasília - UnB

Instituto de Letras - IL

Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas - LIP

## **ANÁLISE LÉXICO-SEMÂNTICA DAS PARÁBOLAS NO EVANGELHO DE LUCAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao  
ao Instituto de Letras da Universidade de Brasília  
como requisito parcial para obtenção do título de  
Licenciado em Letras - Língua Portuguesa e  
respectiva Literatura.

Profa. Dra. Flávia de Oliveira Maia-Pires — Orientadora  
Professora do Instituto de Letras - Departamento de Linguística, Português e Línguas  
Clássicas - da Universidade de Brasília